

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**



**“Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino  
Supervisionada”**

Dália da Conceição Ramalho Gil Cabo

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e  
de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**



**“Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino  
Supervisionada”**

Dália da Conceição Ramalho Gil Cabo

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e  
de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório orientado pela Professora Doutora Ângela Balça

Évora, 2012

## **Agradecimentos**

O presente relatório de Mestrado tem por título “Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada”. Foi orientado pela Professora Doutora Ângela Balça.

Nesta nota prévia, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento àqueles que de perto acompanharam mais um percurso na minha vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Ângela Balça, pela orientação científica, pelo apoio rigoroso, pela exigência que em muito fez com que crescesse academicamente, pela sabedoria e partilha de conhecimentos, pela dedicação constante e por todos os conselhos determinantes nesta etapa.

À minha mãe, para quem não tenho palavras e a quem devo tudo o que sou. Obrigado por tudo!

Ao Vítor, meu marido, por nunca me ter deixado desistir, mesmo nos momentos em que vacilava e por ter dado prioridade aos meus objetivos.

Ao Afonso e ao Martim, meus filhos, luz dos meus olhos, os grandes amores da minha vida, por todos os momentos em que estive ausente e me senti fraquejar.

Finalmente, uma última palavra de agradecimento a quem já não está entre nós, mas a quem devo muito de mim, a minha avó.

A força e a coragem de que precisei fui buscá-la a ela. Sempre que olhava para o céu estrelado sabia que estava lá a zelar por mim. Um beijo de saudades!

O presente relatório é dedicado à sua memória!

## **Resumo – Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada**

O presente relatório intitulado “Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada” tem como objetivo primordial dar conta da prática decorrente no Agrupamento de Escolas de Mourão, no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário.

Desta forma, encontra-se dividido em função das cinco áreas estruturantes indicadas no “Guião para elaboração do relatório correspondente à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada”: (A) Preparação científica, pedagógica e didática; (B) Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens; (C) Análise da prática de ensino; (D) Participação na Escola e (E) Desenvolvimento profissional.

Pretendo com o presente relatório descrever e refletir sobre a prática realizada no âmbito da profissão docente, apenas relativa ao ano letivo de 2011/2012.

## **Abstract – Report of the supervised teaching practice**

The present report entitled “Report of the supervised teaching practice”, aims to present the teaching methods at Agrupamento de Escolas de Mourão, as part of a master's degree in Portuguese and Spanish teaching.

Therefore, it is divided into five of the main areas indicated in “Guião para elaboração do relatório correspondente à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada”: (A) Scientific, pedagogical and didactic preparation; (B) Planning, teaching and evaluation; (C) Teaching Analysis; (D) School involvement and (E) Professional development.

With this report I intend to describe and reflect on my 2011/2012 teaching practice.

## Índice

Agradecimentos .....	
Resumo .....	
Abstract .....	
Índice .....	
Introdução .....	7
1 – Preparação científica, pedagógica e didática .....	9
1.1. Conhecimento dos alunos .....	17
2 – Planificação e condução de aulas e avaliação das aprendizagens .....	19
3 – Análise da prática de ensino .....	31
4 – Participação na escola .....	38
5 – Desenvolvimento Profissional .....	42
Conclusão .....	45
Referências Bibliográficas .....	47
Anexo A – Planificações por período .....	50
Anexo B – Grelha de análise das dificuldades .....	54
Anexo C – Grelha de avaliação dos trabalhos de pesquisa .....	55
Anexo D – Grelha de avaliação de competências gerais .....	56
Anexo E - Grelha de avaliação de competências específicas .....	57
Anexo F - Grelha de avaliação global .....	58
Anexo G - Grelha de avaliação final .....	59
Anexo H – Tabelas de monitorização (Reuniões intercalares) .....	60
Anexo I – Ficha de autoavaliação .....	61
Anexo J – Guião de conteúdos para o teste de avaliação sumativa .....	63
Anexo K- Teste de avaliação sumativa .....	64
Anexo L – Matriz do teste de avaliação sumativa .....	71
Anexo M – Grelhas de correção dos testes de avaliação sumativa .....	73
Anexo N – Plano de Trabalho Anual .....	78
Anexo O – Guião de conteúdos .....	79
Anexo P – Plano de unidade .....	81
Anexo Q – Cartel <i>Mi rutina</i> .....	82
Anexo R – Materiais/Páginas do manual .....	83
Anexo S – Ficha de Actividades <i>Un buen día</i> .....	96

Anexo T – Deberes .....	<b>99</b>
Anexo U – Tarea final del trimestre .....	<b>102</b>
Anexo V – Actividad en parejas (juego) .....	<b>103</b>

## Introdução

O presente relatório diz respeito à unidade curricular designada *Prática de Ensino Supervisionada* a que se refere a alínea b) do nº 1 do art.º 20 do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, retomado no nº 1, alínea b) do art.º 17 e no nº 4, alínea a) do art.º 14 do Decreto-Lei 43/2007 de 22 de Fevereiro, inserida no curso de 2.º Ciclo do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário.

Na elaboração deste relatório foi tido em conta o Guião intitulado “Guião para elaboração do relatório correspondente à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada”, pelo que optei por estruturar o corpo do presente documento de acordo com as cinco áreas estruturantes nele indicadas: (A) Preparação científica, pedagógica e didática; (B) Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens; (C) Análise da prática de ensino; (D) Participação na Escola e (E) Desenvolvimento profissional.

Desta forma, o presente relatório visa descrever e refletir acerca do trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo no Agrupamento de Escolas de Mourão. Encontra-se organizado da seguinte forma: numa primeira parte, Preparação científica, pedagógica e didática, reflito acerca dos documentos normativos que norteiam a profissão docente e que são os instrumentos de apoio que nos são disponibilizados para serem utilizados nas nossas práticas, refiro-me ao *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, Metas de Aprendizagem, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e Programa de Espanhol do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Cabe ainda nesta parte o conhecimento dos alunos onde é feita a referência aos processos de aprendizagem dos alunos, bem como os seus principais interesses capacidades, necessidades e diferenças individuais.

Numa segunda parte, Planificação e condução de aulas e avaliação das aprendizagens, reflito acerca da forma como planifico e conduzo as minhas aulas, apontando os métodos, estratégias de ensino e materiais utilizados. Ainda neste ponto reflito sobre a relação pedagógica que mantenho com os meus alunos, tal como acerca da forma como os avalio.

No que diz respeito à terceira parte, Análise da Prática de Ensino, apresento uma unidade didática procurando refletir acerca da mesma e do trabalho desenvolvido pelo meu departamento, Departamento de Línguas, no agrupamento.

Na quarta parte do relatório, Participação na Escola, apresento e reflito acerca das atividades desenvolvidas na comunidade educativa no presente ano letivo, no que diz respeito à disciplina de Espanhol.

Por último, na quinta parte, Desenvolvimento Profissional, apresento um balanço do presente ano letivo em termos de conhecimentos, indicando algumas das formações frequentadas e refletindo, simultaneamente, acerca delas.

Pretendo com o presente relatório dar conta do caminho que percorri até aqui e daquele que me falta percorrer, partilhando dúvidas, inseguranças, questionando-me e refletindo sobre o que fiz e o que poderei ainda fazer, estando disposta a inovar e a aceitar a mudança.

Finalmente encerra-se o presente relatório com a conclusão, a que se seguem as referências bibliográficas e os anexos.



## **1 – Preparação científica, pedagógica e didática**

A profissão docente reveste-se de uma preparação científica, pedagógica e didática que deverão ser bastante sólidas. A esta preparação deve aliar-se uma dimensão de cariz reflexivo exigido pelo desempenho do próprio docente, pois da qualidade do seu desempenho resulta a qualidade das aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, o presente capítulo tem um carácter introdutório e o seu principal objetivo é refletir acerca dos documentos que norteiam a profissão docente e que são os instrumentos de apoio que nos são disponibilizados para serem utilizados nas nossas práticas. Assim, num primeiro momento, refletirei acerca da sua utilização e aplicação aos conteúdos que devemos lecionar e sobre as competências que pretendemos desenvolver nos nossos alunos.

Corria o ano de 1986 quando foi publicada em Portugal a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º14/86, de 14 de Outubro), iniciando-se, em Portugal, um período de reforma ao nível da educação. As decisões normativas sobre os planos curriculares foram aplicadas de forma conjunta aos ensinos básico e secundário; no entanto, a partir dos finais de 1990, fez-se a separação dos subsistemas de ensino em termos de decisões políticas e administrativas do currículo, no contexto da revisão curricular.

O Ministério da Educação apostava, na altura, numa escola que visava o desenvolvimento e a formação dos alunos, tal como a promoção de aprendizagens significativas e apontava sérios problemas no ensino básico. Nesse sentido, pretendeu romper com a visão de currículo, entendido como um conjunto de normas a cumprir em todas as salas de aula, devendo apoiar-se em novas práticas de gestão curricular e considerava que a articulação entre os três ciclos do ensino básico era deficiente, uma vez que as orientações curriculares eram expressas através dos programas das disciplinas que se tornavam extensos e uniformizavam a prática pedagógica, empobrecendo os conteúdos e as metodologias necessários.

Posteriormente, em 2001, inicia-se um processo diferenciado de regulação do ensino básico e do ensino secundário como objetos distintos, ainda que em comum tenham os princípios de organização curricular. Assim, nestes anos o ensino básico foi sofrendo algumas alterações ao nível da implementação das atividades de enriquecimento curricular, a inserção da educação sexual, a criação de percursos curriculares alternativos, a avaliação, as alterações na organização do currículo

nacional, através da definição das competências gerais/essenciais ou transversais e posteriormente pela formulação das metas de aprendizagem, de que falaremos mais adiante.

Em 2001 surge o Currículo Nacional do Ensino Básico, doravante CNEB, um documento que apresenta o conjunto de competências consideradas essenciais no âmbito do currículo nacional e que se baseia em competências essenciais e transversais, específicas das diversas disciplinas, bem como nas experiências de aprendizagem que os alunos devem ter ao longo do ensino básico.

Parece-me pertinente neste momento indicar que o termo currículo é um conceito polissémico, na medida em que nos faz pensar que se trata apenas de uma coisa quando, na verdade, se trata de muitas e todas elas inter-relacionadas. Há uma diversidade de definições e de conceitos para definir o termo, o que vem a traduzir-se numa imprecisão acerca da sua natureza e âmbito, havendo, por isso, necessidade de se apontar uma definição unívoca. Para uns, o termo refere-se ao elenco das várias disciplinas a lecionar, para outros é o programa e os métodos a utilizar e para outros ainda são as várias maneiras de organizar a prática pedagógica.

Creio que o currículo se refere ao que se aprende e ao que se ensina. Pressupõe sempre uma resposta às seguintes questões: O que ensinar? Como ensinar? Porquê ensinar?, ou seja, o currículo incorpora os programas, as disciplinas, os objetivos, os critérios de avaliação, entre outros, justificados por experiências educativas em geral e por experiências de aprendizagem em particular. No fundo, é um todo organizado em função de questões planificadas previamente, do contexto em que ocorre e dos saberes, atitudes, crenças, valores que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagem e de tudo isto resultará o desenvolvimento dos alunos.

Como afirma Roldão (2003:78), trata-se de um “corpo de aprendizagens, resultante de todo o conhecimento proporcionado, de todas as metodologias desenvolvidas, de todos os recursos disponibilizados nas diferentes áreas que deve ser garantido pelas escolas e regulado pelo Estado (...) e que deve ser verificado e controlado pela sociedade, para que saibamos se todos estão a ter aquilo a que têm direito”.

Por outro lado, considero também importante referir-me ao conceito de competência, uma vez que no CNEB se afirma que se trata de um “instrumento de mediação entre os programas e a organização dos processos de ensino-aprendizagem,

visa fazer emergir as competências específicas na construção de uma competência global em línguas estrangeiras” (2001:39).

Assim, “Existe competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objecto cognitivo, ou estético, etc.),” (Roldão, 2003:20). O CNEB refere, nesse sentido, que o termo competência pode assumir diferentes aceções, tais como o conhecimento, as capacidades, as atitudes...

Na verdade, a noção de competência relaciona-se com o desenvolvimento de capacidades e aptidões que são extremamente importantes para os alunos no processo de construção da sua autonomia, não visa apenas o alcance de determinados objetivos no processo de aprendizagem do aluno. Antigamente a primazia era dada à pedagogia por objetivos, uma vez que a sua principal característica se prendia com o papel desempenhado pelo professor, detentor de todo o saber e que controlava todo o processo de ensino-aprendizagem, levando os alunos a atingir determinados objetivos. Atualmente a primazia é dada à pedagogia por competências, na qual o aluno é incitado a participar de forma ativa na construção das suas aprendizagens; deve ser o aluno a trabalhar a informação, analisando-a e solucionando eventuais problemas. Desta forma, o aluno é um participante ativo na sua formação, desenvolvendo, indubitavelmente, as suas capacidades e aprofundando os seus saberes. Ao professor é-lhe reservado o lugar de formador ou orientador de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o CNEB propõe uma aprendizagem mediante a organização de situações, desafios, projetos que possam conduzir o aluno no trabalho com os conteúdos e a informação, obrigando-o a integrar os saberes que interiorizou e mostrando que os consegue aplicar corretamente perante o desafio de novas situações.

No que diz respeito à organização do ensino-aprendizagem das línguas ao nível do 2.º e 3.º ciclos, o CNEB define, para cada domínio de competência comunicativa (compreender, interagir e produzir) os desempenhos esperados no final de cada um dos ciclos, apontando também os processos de aprendizagem e os perfis de saída dos alunos destes dois ciclos. Por último, aborda a diversidade na avaliação do aluno e aponta sugestões sobre o modo de utilização destes documentos.

Assim, considero que este documento é uma ferramenta de trabalho no contexto da profissão docente, na medida em que enquadra os programas em vigor, introduzindo a noção de desenvolvimento de competências por ciclo de escolaridade; define também

as competências essenciais do ensino básico, especificando-as para cada área disciplinar e sugere os vários tipos de experiências educativas a proporcionar ao aluno, no sentido de se desenvolverem as suas competências.

No que diz respeito às metas de aprendizagem, estas inserem-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do CNEB e consistem na conceção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, em cada ciclo de ensino, desenvolvidos por anos de escolaridade. Traduzem-se na identificação das competências e desempenhos esperados dos alunos, sendo que tais competências e desempenhos evidenciam a concretização das aprendizagens em cada área ou disciplina e também as aprendizagens transversais preconizadas pelo CNEB e pelos programas das disciplinas. As metas visam orientar os professores na seleção de estratégias de ensino e na avaliação dos resultados das aprendizagens.

As metas encontram-se divididas em três domínios que remetem para as competências de compreensão (oral e escrita), interação (oral e escrita) e produção (oral e escrita), apresentando cada domínio os níveis de desempenho preconizados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, doravante QECR, e acrescentando ao 7.º e 8.º anos as metas intermédias.

As metas de aprendizagem são, na realidade, instrumentos de apoio ao CNEB, aos programas e ao QECR.

No que diz respeito ao ensino das línguas, considero fundamental falar sobre o QECR, outro dos documentos que pauta a nossa profissão. Este documento define os objetivos a serem atingidos pelos alunos de línguas estrangeiras na Europa, uniformizando, em simultâneo, os conteúdos, metodologias, materiais e avaliação, no processo de ensino e aprendizagem de uma língua.

O documento pretende promover o plurilinguismo no espaço europeu, distinto do conceito de multilinguismo “que é entendido como o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade” (CE, 2001: 23). Ao plurilinguismo o QECR associa o pluriculturalismo, afirmando que “A língua não é apenas um aspecto fundamental da cultura, mas é também um meio de acesso a manifestações culturais.” (CE, 2001: 25).

No que concerne a metodologia, o QECR não promove um tipo de metodologia específica, prevê uma abordagem centrada na ação, comunicação e realização de tarefas, defendendo que “A abordagem da metodologia de aprendizagem e de ensino tem que ser

abrangente e apresentar todas as opções de um modo explícito e transparente, evitando o dogmatismo e a parcialidade.” (CE, 2001: 199).

De acordo com o documento, a aprendizagem de uma língua engloba diversas componentes, tais como a linguística, a sociolinguística e a pragmática. A proficiência na LE é descrita verticalmente de acordo com seis níveis de referência (A1 – Iniciação; A2 – Elementar; B1- Limiar; B2 – Vantagem; C1 – Autonomia e C2 – Mestria) e horizontalmente através de seis parâmetros da competência comunicativa em línguas.

O QECR estabeleceu ainda descritores sobre o uso e o domínio da LE: compreender (compreensão do oral e leitura), falar (interação e produção oral), escrever, aspetos do uso oral da linguagem (âmbito, correção, fluência, interação e coerência).

No âmbito da avaliação, o documento “procura ser um ponto de referência e não um instrumento prático de avaliação” (CE, 2001: 245). O documento aborda os vários tipos de avaliação e as suas eventuais consequências, sugerindo que cada professor ou avaliador selecione os que considera mais adequados à realidade do seu sistema educativo e salienta ainda a importância da autoavaliação como meio de regulação da aprendizagem por parte do aprendente.

É importante salientar que o QECR veio também regular a elaboração dos programas escolares para o ensino das diferentes línguas estrangeiras. A elaboração dos programas, da responsabilidade do Ministério da Educação, reflete a preocupação em cumprir os pressupostos definidos pelo Conselho da Europa estabelecidos nesse Quadro.

Assim, torna-se imprescindível dedicar algumas linhas à análise do programa de Espanhol de 3.º ciclo do Ensino Básico. Saliente-se que apenas abordarei este programa por representar os níveis de escolaridade que actualmente leciono.

No que diz respeito ao programa de espanhol de 3.º ciclo, o mesmo foi elaborado a partir das opções pedagógicas da Reforma Curricular tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo. O programa assenta em seis finalidades, cujas duas primeiras se prendem com os conceitos de plurilinguismo e pluriculturalismo, já abordados anteriormente.

Os objetivos gerais encontram-se organizados de forma a permitir ao aluno: “adquirir as competências básicas na língua espanhola (compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social);

utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes; valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento; conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural; aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola; desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia; progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.” (ME: 1997:9)

De modo a que estes objetivos sejam atingidos pelos alunos, o professor é orientado numa perspectiva de ensino com fins comunicativos, sugerindo-nos o programa um ensino por tarefas dando, desta forma, autonomia ao professor para adequar métodos que sirvam o propósito comunicativo e os objetivos propostos. Assim, de entre os métodos pelos quais o professor pode optar, indicam-se as seguintes: “Trabalho por tarefas. Consiste num conjunto de actividades realizadas na aula que implique a compreensão, manipulação, produção e interacção na língua estrangeira, concentradas prioritariamente mais no significado do que na forma (...); Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), e baseando-se neles estabelece actividades; pelo contrário, organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objectivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação.” (ME: 1997b:32).

Este programa menciona a necessidade de envolver o aluno na realização do currículo, na tomada de decisões relativas à sua própria aprendizagem. Assim, através de um processo de negociação, os alunos estabelecem os seus próprios objetivos, tornando-se mais responsáveis e motivados na sua concretização.

Nesse sentido, encontramos nos programas a finalidade comunicativa da aprendizagem, ou seja, a importância de centrar as aulas nos alunos e não no professor, a necessidade de proporcionar uma aprendizagem efetiva da língua tendo em conta os interesses dos alunos, os seus ritmos de aprendizagem, as suas motivações, e permitam o desenvolvimento do domínio cognitivo, afectivo e sociocultural dos mesmos.

No que diz respeito à avaliação, refere-se que a avaliação deve ser adequada a cada aluno, devendo ser formativa e contínua.

Em todos os documentos a aprendizagem de uma língua estrangeira é vista como um meio que potencia o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno. Relembro a este propósito que o Conselho da Europa aponta como finalidade o desenvolvimento da competência plurilingue e pluricultural.

Até aqui muito se tem falado do termo “competência” e de todos os documentos orientadores que têm norteado a profissão docente ao longo de vários anos. No entanto, parece-me fundamental indicar que a 23 de dezembro de 2011 foi publicado em Diário da República o Despacho n.º 17169/2011, que revoga o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais*, divulgado em 2001.

Assim, este deixa de ser o documento orientador do Ensino Básico em Portugal, as suas orientações curriculares deixam de constituir referência para os documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente para os programas, metas de aprendizagem, provas e exames nacionais; os programas existentes e os seus auxiliares constituem documentos orientadores do ensino, mas as referências que neles se encontram a conceitos do documento *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais* deixam de ser interpretados à luz do que nele é exposto. Nesse sentido, o desenvolvimento do ensino em cada disciplina curricular será referenciado pelos objetivos curriculares e conteúdos de cada programa oficial e pelas metas de aprendizagem de cada disciplina.

No despacho pode ainda ler-se que “o documento insere uma série de recomendações pedagógicas que se vieram a revelar prejudiciais. Em primeiro lugar, erigindo a categoria de «competências» como orientadora de todo o ensino, minorizou o papel do conhecimento e da transmissão de conhecimentos, que é essencial a todo o ensino. Em segundo lugar, desprezou a importância da aquisição de informação, do desenvolvimento de automatismos e da memorização.”

Por outro lado, indica que “As competências não devem ser apresentadas como categoria que engloba todos os objetivos de aprendizagem, devendo estes ser claramente decompostos em conhecimentos e capacidades.”

No entanto, no “Relatório intercalar conjunto de 2010 do Conselho e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho «Educação e Formação para 2010»” indica-se que “Assiste-se actualmente na UE a uma clara tendência para um ensino e uma aprendizagem centrados nas competências e para uma acção baseada nos resultados da aprendizagem. Para tal contribuiu, em grande medida, o quadro



européu de competências essenciais, que, nalguns países, foi um elemento determinante na reforma das políticas” (*Jornal oficial da União Europeia*, 2010:2)

O despacho aponta ainda que o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais* “substituiu objetivos claros, precisos e mensuráveis por objectivos aparentemente generosos, mas vagos e difíceis, quando não impossíveis de aferir. Dessa forma, dificultou a avaliação formativa e sumativa da aprendizagem.” Creio que deveríamos olhar e analisar a experiência dos outros países de forma a encontrar uma solução viável.

Como refere o *Jornal Oficial da União Europeia* “No entanto, quase todos os métodos de avaliação actuais se centram nos conhecimentos e na memorização, não contemplando em suficiente medida a dimensão fundamental das competências essenciais, a saber, aptidões e atitudes. Também a avaliação das competências essenciais transversais e a avaliação no contexto interdisciplinar se afiguram particularmente difíceis. Convém analisar de forma mais aprofundada e explorar a experiência dos países que optaram por metodologias complementares, como avaliações interpares, carteiras de conhecimentos, planos de aprendizagem individual e/ou de avaliação escolar e avaliação com base em trabalhos de projecto.”<sup>1</sup> (2010:3)

Antes de revogar o documento, o Ministério da Educação e Ciência deveria ter encontrado primeiro uma solução em vez de indicar que “Os serviços competentes do Ministério de Educação e Ciência, através da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, irão elaborar documentos clarificadores das prioridades nos conteúdos fundamentais dos programas; esses documentos constituirão metas curriculares a serem apresentadas à comunidade educativa, e serão objecto de discussão pública prévia à sua aprovação.”

À data de entrega do presente relatório as metas curriculares encontram-se para consulta pública no site do Ministério da Educação e Ciência, prevendo-se que no início de Agosto seja divulgada a versão final destes documentos. No entanto, a proposta de Metas Curriculares para o Ensino Básico apenas diz respeito às disciplinas de Português, Matemática, Educação Visual, Educação Tecnológica e Tecnologias da Informação e Comunicação, não se apresentando metas para as línguas estrangeiras.

Por outro lado, não creio que tenha sido pedagógica a opção por parte do Ministério da Educação e Ciência proceder à revogação de um documento no final do

---

<sup>1</sup> Os sublinhados são meus.



primeiro período letivo. Há que não esquecer que para os professores o ano letivo arranca a 1 de setembro e que quando o iniciamos muito do nosso trabalho já vai feito, nomeadamente as planificações anuais.

Por último, o despacho refere ainda que “O currículo deverá incidir sobre conteúdos temáticos, destacando o conhecimento essencial e a compreensão da realidade que permita aos alunos tomarem o seu lugar como membros instruídos da sociedade. É decisivo que, no futuro, não se desvie a atenção dos elementos essenciais, isto é, os conteúdos, e que estes se centrem nos aspectos fundamentais.”

### **1.1. Conhecimento dos alunos**

No início de cada ano letivo há por parte de cada professor uma enorme curiosidade em conhecer aqueles que serão os nossos alunos ao longo de mais um ano letivo. Ainda que saibamos atempadamente algumas informações acerca deles através das listas nominais fornecidas pela escola, ou através de informações transmitidas pelo Diretor de Turma, temos sempre necessidade de querer saber mais.

Num primeiro contato, mais informal, apresentamo-nos e procuramos conhecer mais acerca de cada um deles. É através deste contato inicial que se capta e retém a boa vontade dos alunos e se cria a empatia. Na escola onde leciono, no início de cada ano letivo, aplicamos um questionário de interesses e expectativas. Através da aplicação do questionário procuramos obter mais informações acerca do aluno, tais como: os seus dados biográficos, a composição do agregado familiar, os dados biográficos dos encarregados de educação, e introduzimos algumas questões de caráter mais pessoal e que se prendem com as disciplinas favoritas dos alunos, aquelas em que sentem mais dificuldades e mais facilidades, o que gostam de fazer nos seus tempos livres e qual a profissão que gostariam de ter.

Os dados são posteriormente trabalhados pelos professores dos vários departamentos, de modo a que cada um de nós possa conhecer melhor aqueles com quem vai trabalhar ao longo de mais um ano letivo e, desta forma, poder também começar a planificar e a preparar as suas aulas, tendo em conta os seus interesses.

Um dos aspetos que temos sempre em conta prende-se com o nível socioeconómico das famílias, aspeto que faz com que, nesta escola, tenhamos uma atenção redobrada com esses casos. Muitas vezes fazemos o papel de pais destas crianças assegurando, ainda que discretamente, que se estão a alimentar corretamente,

que estudam convenientemente as matérias, que realizam os trabalhos de casa, entre outros aspetos.

Tentamos conhecer pormenorizadamente cada aluno e sempre que surgem situações complicadas é marcado um conselho de turma que se pronuncia sobre elas e tenta implementar medidas de modo a ajudar no que for preciso. Sentimos, muitos de nós, que quando precisam de ajuda nos procuram.

A grande maioria reconhece as suas dificuldades e limitações e, por incrível que pareça, solicita a ajuda do professor. É fundamental para nós, enquanto professores, que os conheçamos, uma vez que o conhecimento dos alunos passa pela perceção que temos dos seus erros e dificuldades.

## **2 – Planificação e condução de aulas e avaliação das aprendizagens**

Sendo a competência comunicativa a principal finalidade na aprendizagem de uma língua estrangeira, é fundamental que o aluno se torne o centro da aprendizagem, relacionando-se, deste modo, também com a metodologia proposta de ação por tarefa ou projeto.

Nesse sentido, cada unidade didática planificada pelo professor deve refletir com a maior clareza possível uma ou mais tarefas/projetos relacionados com o desenvolvimento de determinadas competências comunicativas, devendo igualmente definir os conteúdos que serão necessários adquirir para depois serem aplicados na realização da tarefa final. Na hora de planificar os conteúdos há que ter em conta que pode haver dentro de uma mesma turma alunos com diferentes estilos de aprendizagem, com diferentes necessidades e, nalguns casos, provenientes de culturas diferentes. Cabe, portanto, ao professor analisar estes fatores para poder integrar as estratégias com os objetivos e os conteúdos dos programas.

Por outro lado, devem ser seleccionados os materiais mais adequados à aquisição dos conteúdos, com vista a que o aluno atinja as competências previstas na execução da tarefa final. Nesse sentido, as estratégias ou os materiais devem corresponder sempre aos interesses da turma que lecionamos, o que significa, em muitos casos, alterar ou criar novos materiais, utilizar novas estratégias e definir novos objetivos.

Cabe ao professor definir todos estes aspetos na sua prática letiva. Nesse sentido, o professor tem ao seu dispor vários tipos de estratégias. Como afirma Fernández (2004: 412) “vamos a necesitar tanto estrategias generales o comunes a outro tipo de aprendizaje (de tipo cognitivo o afectivo, por ejemplo) y otras específicas que son las que conocemos como las propiamente comunicativas”.

O professor deve planificar a sua prática letiva seleccionando, elaborando estratégias e organizando-as em função da finalidade com que as quer utilizar, deve rever o seu uso depois de as aplicar com os alunos, analisando o seu resultado, preparar as aulas tendo em conta o que quer que o aluno aprenda, como o vai aprender e com que finalidade utilizará o aprendido.

Por outro lado, é importante que forneça aos alunos todos os meios que tem ao seu alcance para que estes possam aprender por si próprios a prática de uma língua, tendo em atenção, por exemplo, ao material de autoaprendizagem; facultando-lhes endereços da internet relacionados com o tema em estudo ou com assuntos do seu

interesse; promovendo a prática da leitura diversificada, como os jornais, revistas, folhetos; deve fomentar atividades reais para praticar a língua; promover a comunicação em aula, permitindo que todos os alunos participem, por exemplo, na escolha de temas que lhes interessem, que sejam eles a propor atividades que gostem, aceitando as suas sugestões.

Creio que será também importante tratar o erro positivamente, pois é com os erros que também se aprende, por exemplo, não corrigindo imediatamente o aluno quando está a tentar comunicar em língua estrangeira, centrando-se no que ele diz em vez de como o diz para que adquira fluidez, dando-lhe também a oportunidade de se autocorrigir, dando-lhe tempo para pensar e chegar à resposta correta por si próprio. Como se afirma em Mira & Mira (2002: 16), “O erro é, hoje em dia, e muito bem, considerado inevitável e necessário pois aceita-se que o processo de aprendizagem vai passando por etapas sucessivas de estruturação dos conhecimentos, entre as quais a tentativa e o erro”. Os mesmos autores indicam ainda que “A ideia é a da não censura e a da não penalização do erro, com vista a uma nova estratégia que parte de erros dos alunos como meio de os fazer reflectir sobre o sistema da língua e de apelar para a sua capacidade de autocorreção” (Mira & Mira, 2002:16).

Compete também ao professor recorrer a atividades variadas para melhorar ou fomentar a motivação dos alunos, recorrendo, por exemplo, a atividades lúdicas. Penso que quanto mais estratégias de aprendizagem o professor utilizar, mais autónomo o aluno conseguirá ser. E quanto mais autonomia tiver na sua aprendizagem, maior competência comunicativa alcançará. Por isso, é fundamental o papel exercido pelo professor, de modo a que ajude os seus alunos a desenvolver a sua própria autonomia.

A motivação, como indiquei anteriormente, pode ser também uma estratégia a utilizar, sendo vista maioritariamente como a chave do envolvimento dos alunos. Motivar é criar a necessidade de aprender e de atuar, é fazer com que os nossos alunos encontrem motivos para aprender, para se aperfeiçoarem e se descobrirem. Motivar o aluno exige que tenhamos sempre uma planificação cuidada de todas as atividades a desenvolver em aula para evitar a falta de ritmo e os momentos “mortos”.

No que diz respeito às tarefas de um professor de língua estrangeira, neste caso, a língua espanhola, as tarefas são mais facilitadas, pois normalmente os alunos já estão motivados para aprender a língua. Quantas vezes vou a caminho da sala de aula e os meus alunos me perguntam: ¿Qué vamos a hacer hoy?

Alonso (1994:11) afirma que “Nosotros creemos, no obstante, que la motivación en el aula es tarea de todos. Si somos un grupo de trabajo, debemos compartir responsabilidades. Los alumnos deben hacer sugerencias, proponer también temas y actividades y, si las cosas van mal, intentar solucionarlas entre todos.” Nesse sentido, as atividades, os materiais propostos e a relação entre professor e alunos estimularão a motivação.

É fundamental que os materiais utilizados pelo professor sejam também motivadores, tem que haver uma preocupação em tornar as atividades mais atraentes e enquadradas nos interesses e experiências dos alunos. No entanto, esta não é uma tarefa fácil!

Às vezes apercebemo-nos que as nossas percepções não coincidem com as dos alunos. Quando pensamos em motivação, normalmente associamos o conceito a jogos, vídeos, músicas, etc. Contudo, um bom material didático nem sempre implica o uso destes recursos, muitas vezes basta apenas a nossa imaginação e o nosso conhecimento prático. Não nos podemos esquecer que os materiais criados propiciam um bom ambiente de aprendizagem, possibilitando avanços na aprendizagem do aluno, enriquecendo-a. Ao criar materiais o professor deve aproximá-los das necessidades dos alunos para acionar os seus conhecimentos e envolvê-los no contexto.

No que diz respeito aos métodos de ensino, penso que a sua escolha e organização em cada aula depende dos conteúdos que se vão ensinar em cada aula e do que se quer que o aluno aprenda de modo a tornar-se competente, no entanto, para os escolher e organizar também é importante que conheçamos as características dos nossos alunos, nomeadamente as suas capacidades e dificuldades.

Em Mira & Mira (2002: 31-56) são referidos vários métodos de ensino que consideramos ser importante aqui abordar. Ocupemo-nos, em primeiro lugar, do chamado método direto, ou seja, um método que enfatiza o uso efetivo da língua e privilegia a prática da oralidade. Neste método é preconizado o desenvolvimento das quatro capacidades: ouvir, falar, ler e escrever.

Por outro lado, os autores apontam ainda a existência dos chamados método áudio oral e audiovisual. No que diz respeito ao primeiro, a oralidade adquire uma importância ainda maior do que a que já era dada no método direto. Relativamente ao segundo, podemos dizer que já é notório o uso das tecnologias da informação e da comunicação. Neste método, a explicitação de regras, o recurso à Língua Materna e aos manuais de gramáticas são recusados.

No que diz respeito ao método nocional/funcional, o seu objetivo principal reside no desenvolvimento da competência comunicativa.

Tal como afirmámos anteriormente, na escolha do método a adotar devemos pensar sempre na satisfação das necessidades dos alunos, uma vez que para a aprendizagem de uma língua estrangeira se prevê a aplicação de uma metodologia ativa e centrada no próprio aluno. Esta metodologia deve pressupor um conjunto de atividades que motivem para uma aprendizagem comunicativa da língua estrangeira e favoreça um desenvolvimento intelectual, psicológico e social do aluno. “A aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo penoso que depende de factores cognitivos, afectivos e da personalidade. Depende também de um ensino estimulante e eficaz.” (Mira & Mira, 2002: 46)

No entanto, é importante que o professor reconheça que não há materiais ideais nem um método de ensino universal passível de ser utilizado nos vários contextos de ensino de uma língua.

Assim, o professor deve variar nos métodos e materiais de ensino que utiliza para ensinar uma língua estrangeira. Como afirmam Mira & Mira (2002:61), o professor “Deve utilizar todas as técnicas que conhecer e aquelas que for capaz de imaginar, desde que elas estejam de acordo com os princípios enunciados atrás e que você seja capaz de as recriar e adaptar às circunstâncias concretas da sala de aula, em conformidade com o grau de desenvolvimento e o tipo de personalidade dos seus alunos, a natureza e as condições da aprendizagem e a sua própria personalidade de professor.”

O professor de língua estrangeira apresenta preocupações específicas, as quais encontramos bem claras em Mira & Mira (2002:4):

- “Como é que se aprende uma língua estrangeira?
- Qual o melhor método para ensinar uma língua estrangeira?
- Como é que se pode motivar os alunos para iniciar ou continuar o estudo/aprendizagem de uma língua estrangeira?
- Como é que os professores podem melhorar o seu ensino para que, ao fim de anos de aprendizagem de uma língua estrangeira, em contexto escolar, os alunos não tenham insucesso, em maior ou menor grau?”

A verdade é que após onze anos de ensino não há uma resposta única para cada uma destas questões, seja a nível teórico, seja a nível prático. Esta perspetiva tem sido

igualmente assumida pela Didática das Línguas Estrangeiras. “De facto, nenhuma teoria explica tudo e nenhum método é receita.” (Mira & Mira, 2002:61).

O departamento de línguas da escola onde leciono segue as orientações curriculares previstas no CNEB e a maioria dos documentos elaborados visa atingir determinadas competências que são dadas a conhecer quer ao aluno, quer aos pais/encarregados de educação, tais como as planificações (Anexo A). Nos testes de avaliação sumativa, cada competência é avaliada em cem por cento e no final, quando se trata de atribuir uma classificação, somamos o valor atribuído a cada uma das competências e dividimos pelas quatro competências (compreender, interagir, saber aprender e produzir) de modo a obter a classificação final.

Nesse sentido, sempre que elaboro um plano de aula sigo as orientações curriculares do CNEB como já referi, do programa da disciplina e do manual, no entanto, tenho um enorme cuidado no que diz respeito às aulas anteriormente leccionadas, às que agora preparo e às que hão-de vir. Normalmente parto sempre da planificação da unidade. Porém, conhecendo os meus alunos como conheço e sabendo que numa mesma turma tenho alunos com necessidades educativas especiais ou alunos mal comportados, tenho de ter em conta as suas necessidades e os conhecimentos que possuem.

Por essa razão, quando concebo os meus materiais muitas vezes tenho de adaptá-los em função de determinados alunos e, outras vezes, em função da própria turma. Por exemplo, tenho duas turmas de sétimo ano de escolaridade e já me aconteceu com uma das turmas a aula, as estratégias e os materiais utilizados terem resultado perfeitamente, no entanto, o mesmo não aconteceu com a outra turma do mesmo ano de escolaridade e tive de reformular tudo o que já tinha feito. Há fatores que às vezes condicionam as nossas aulas, como as dificuldades de alguns alunos, o comportamento de outros, o barulho que às vezes se faz sentir no decorrer da aula, e devemos estar preparados para eventuais situações e, caso seja necessário, alterar muitas vezes o trabalho que já tínhamos concebido.

Quando planifico, a maioria das vezes, elaboro uma enorme diversidade de materiais; às vezes para uma mesma actividade elaboro materiais de tipologias diferentes. Tento sempre, com as minhas turmas, ter momentos em que todos participam e trabalham em conjunto, outras vezes realizam atividades a pares, em pequenos grupos ou individualmente. De qualquer forma, tento sempre acompanhá-los em qualquer uma das atividades em ambiente de sala de aula e fora dela.

A este propósito recorde-se que o ensino por tarefas dá primazia às atividades em grupo ou a pares. Nesse sentido, os trabalhos de grupo valorizam todos os alunos por igual e incidem na interação, permitindo outro tipo de atividades mais abrangentes e interativas. Permitem igualmente que o aluno com mais dificuldades possa desenvolver com os seus colegas capacidades que na realização de um trabalho individual seriam postas de lado, já que nestes o aluno segue o seu próprio ritmo de aprendizagem.

Assim, o papel do professor visa, sobretudo, incitar a participação dos alunos quando escolhe as tarefas, no entanto, o professor é também um negociador ““teniendo en cuenta si la tarea es factible, si se puede realizar en un tiempo real, si se tiene o se puede conseguir el material necesario y si se puede adaptar al nivel de sus alumnos”” (Fernández, 2001:27). Cabe, portanto, ao professor complementar o papel do aluno.

Procuro sempre recorrer a uma estratégia de motivação para iniciar as minhas aulas e porque nas turmas que tenho sinto que isso os acalma logo de início. Procuro recorrer muito às tecnologias da informação e da comunicação por considerar que estimulam a aprendizagem do aluno e simultaneamente fazem com que este contate com a própria língua. Utilizo, para esse efeito, jogos didáticos, CD's, vídeos, músicas, fichas de atividades, e tento estimular a participação dos alunos.

Tenho um enorme cuidado, no decorrer das minhas aulas, em situar-me, de pé, à frente dos alunos quando estou a explicar a matéria. Através das suas reações e expressões faciais consigo ter a perceção se me estão a compreender ou não.

Por outro lado, sempre que realizam um trabalho tenho o cuidado de circular pela sala para verificar se o estão a fazer, se compreenderam ou se é necessário esclarecer dúvidas.

No final de cada aula registo sempre o sumário no quadro de modo a resumir ou recapitular o que foi feito nessa aula. Normalmente solicito a colaboração dos alunos para a sua elaboração e muitas vezes são os próprios a ir ao quadro registá-lo. Penso que a redação do sumário também corresponde a um momento de aprendizagem, daí o envolvimento dos alunos. Concordo, nessa medida, com o que afirmam Mira & Silva (p.8) quando referem que “O sumário não dispensará ser registado no quadro, pelo professor, por um aluno ou por vários alunos. Sendo de elaboração individual ou colectiva, será sempre, como a própria aula, “construído”, e não ditado ou imposto, contando com a participação activa de todos os intervenientes da aula. A versão a ser registada (no caderno dos alunos, no livro de ponto) será o mais possível consensual, repondo as etapas da aula, respeitada a posição crítica da turma, sem intromissões



excessivas do professor. Só deste modo, em liberdade, se perseguirão com sucesso as finalidades enunciadas para o sumário, de modo a darem os resultados pretendidos.”

Procuro sempre criar um bom ambiente de trabalho na minha sala de aula e, para isso, procuro estabelecer com os meus alunos uma boa relação pedagógica. “Quando falamos de relação pedagógica estamos, naturalmente, a referir-nos a um fenómeno de interacção pessoal em que professor e aluno, nas mais variadas circunstâncias de tempo, lugar e modo, por iniciativa individual de qualquer um deles, ou de ambos, e com a adesão ou não do outro, se colocam ou tentam colocar, numa situação em que ponham algo em comum, em que façam comunidade, quaisquer que sejam as suas motivações educativas.” (Mira, 2003:76).

“Para se criar uma boa relação pedagógica e para que ela se mantenha e dê bons resultados, deve imperar a argumentação, o diálogo, e a igualdade, construtores da verdade e da moral, e nunca o poder e a força” (Mira, 2003:83). Sabemos, enquanto professores, e ainda que por vezes tenhamos turmas ou alunos complicados, que recorrendo ao poder e à força não conseguimos conquistar o aluno ou a turma. No entanto, se procurarmos dialogar e argumentar conseguiremos construir uma relação com eles. Como se afirma em Mira “A relação pedagógica tem de fundamentar-se na autoridade e não no autoritarismo. É, sem dúvida, este o caminho para a autonomia” (Mira, 2003:91).

Às vezes não é fácil iniciar uma relação pedagógica com alguns alunos e muitas vezes sentimo-nos fracassar, vacilar e desanimar. No entanto, julgo que é importante que isto não aconteça, antes pelo contrário, não devemos desistir. Devemos refletir, reformular estratégias e insistir. O professor deve “saber, saber ser e saber fazer” (Mira, 2003:99).

A relação pedagógica caracteriza-se por ser uma forma de relacionamento interpessoal e a sua principal intenção é a formação integral do aluno o que pressupõe também a sua autonomia, é fundamental que o aluno tire dela lições que o façam evoluir na sua formação integral. Creio que compete ao professor ser o exemplo ou o modelo disso.

Considero que o facto de conseguirmos uma boa relação pedagógica com os nossos alunos facilita a aprendizagem e ajuda a resolver uma grande parte dos nossos problemas. Penso que a relação pedagógica não deve ser complexa. Nesse sentido, “cabe ao professor, por razões que nos parecem óbvias, a responsabilidade máxima da

orientação da relação pedagógica de modo a que ela nunca deixe de perseguir os altos objetivos a que se propõe” (Mira, 2003:80).

Nesta escola tenho noventa e quatro alunos de terceiro ciclo, correspondentes a duas turmas do sétimo ano de escolaridade, uma turma de oitavo e uma turma de nono ano, mas sei o nome de todos os meus alunos e as turmas a que pertencem. Conheço a realidade a que pertencem, pois procurei sempre obter informação junto dos diretores de turma.

Procuró sempre estabelecer uma relação pedagógica baseada no “aprender a aprender”, na reciprocidade, na responsabilidade, no cumprimento de regras, além de uma relação de amizade e bom relacionamento. Mostro-me sempre disponível dentro e fora da sala de aula para cooperar, estando sempre atenta às suas dificuldades e limitações.

Julgo ter conseguido integrá-los na comunidade escolar e no processo de ensino-aprendizagem. Sou leal, tolerante, compreensiva, justa e sei respeitar as limitações e os valores de cada um, tal como eles o fazem comigo. Tanto dentro como fora da sala de aula, cada um de nós sabe manter a sua posição e uma relação de empatia, temos, no fundo, uma “relação ética”.

“Pensamos que, se a relação for uma “relação ética” e daí resultar o diálogo franco, aberto e sem censuras desnecessárias, pode contribuir, pelo confronto de ideias, de ideais, de conceitos, de preconceitos, de morais, etc., para a emancipação do aluno sem subordinações e sem influências, umas escusadas, outras dispensáveis e, outras ainda, simplesmente evitáveis.” (Mira, 2003:97).

No que diz respeito às condições físicas das salas, gestão do espaço e gestão do tempo asseguradas, saliento que todos estes aspetos dependem de inúmeras situações: os conteúdos a ensinar, o tipo de alunos com características específicas, o funcionamento da turma... entre outras.

No agrupamento de escolas de Mourão as salas são grandes e as turmas também o são. Qualquer sala de aula possui um quadro negro e um videoprojetor e recentemente foram instalados os quadros interativos.

Não é difícil gerir este espaço, atendendo que conseguimos, na maioria das vezes, ter um aluno por secretária, em caso de necessidade e, por outro lado, é fácil circular para acompanhar as tarefas que os alunos realizam.

Procuró que a minha sala de aula propicie um clima acolhedor, de descontração, onde o aluno se sinta disciplinado e confortável. Encorajo a participação e intervenção

dos alunos, actuando sempre que noto comportamentos desviantes, na postura e na linguagem utilizada. Procuro também aplicar estratégias no sentido de superar as dificuldades sentidas pelos alunos, motivá-los e estimular a sua participação, tais como apresentação de trabalhos, realização de fichas formativas, fichas de trabalho individualizadas, apoio individualizado na sala de aula, fichas com exercícios que procuram envolver os alunos na autoaprendizagem e na interdisciplinaridade, mostro-me disponível dentro e fora da sala de aula de forma a apoiar os alunos sempre que estes sintam necessidade.

No que diz respeito à gestão do tempo, em contexto de sala de aula, tudo depende de diversas situações como já referi. Há turmas em que há alunos mais perturbadores e em que é necessário interromper a aula mais do que uma vez para os chamar à atenção, outras vezes há alunos com um grau de dificuldade mais elevado que não compreendem como se executa determinada tarefa ou não entenderam a explicação do professor e, desta forma, é necessário recorrer a várias estratégias de modo a que compreendam. Acabamos por perder tempo no plano de aula que levávamos preparado para esse dia e, evidentemente, acabamos por não o cumprir tendo de reformular o plano da próxima aula.

No que concerne a aprendizagem dos alunos, creio que o momento da avaliação é sempre um dos momentos mais complexos no processo de ensino-aprendizagem. A maioria dos alunos e até os próprios pais/encarregados de educação associa o ato de avaliar apenas aos trabalhos realizados pelos alunos, aos quais é atribuída uma classificação, ou aos testes de avaliação sumativa. Este tipo de avaliação requer uma mudança de postura por parte dos alunos, pais/encarregados de educação e até dos professores, já que “o impacto social da avaliação sumativa junto dos diferentes intervenientes é superior ao das outras modalidades porque, em última análise, é a avaliação sumativa que aparece associada à tomada de decisões relacionadas com o progresso académico dos alunos” (Fernandes, 2007:590).

Na verdade, no sistema educativo português continua “a prevalecer uma avaliação pouco integrada no ensino e na aprendizagem, mais orientada para a atribuição de classificações do que para a análise cuidada do que os alunos sabem e são capazes de fazer”. (Fernandes, 2007:587).

Guba e Lincoln, citados por Fernandes (2005a), propõem o conceito de uma avaliação como negociação e construção. A avaliação desenvolvida nestes termos baseia-se numa série de princípios de que se destacam: (i) a ideia de que a avaliação

deve ser partilhada com os alunos; (ii) a necessidade de utilizar uma enorme variedade de técnicas e instrumentos de avaliação e de que esta deve estar integrada no processo de ensino-aprendizagem; (iii) o pressuposto de que esta modalidade deve ser privilegiada dado ter como principal função a melhoria e regulação das aprendizagens; (iv) ainda o conceito de *feedback*, sob formas diversas e com diversas frequências e que surge como indispensável à plena integração da avaliação no processo referido no ponto anterior; v) entre outras, também a ideia de que deve privilegiar-se uma avaliação de tipo qualitativo sem de descurar, no entanto, os métodos quantitativos.

Fernandes (2005a:55) indica que o conceito de avaliação que começou a ser unicamente entendido como medida, chegou, entretanto, ao conceito de avaliação formativa, alternativa que o autor apresenta como central para uma mudança nas práticas de avaliação em sala de aula.

Na minha opinião, penso que uma avaliação formativa pode melhorar as aprendizagens dos alunos, fazendo com que apresentem melhores resultados, aliás a avaliação tem de ser concebida “quer ao longo do processo para o orientar, quer no fim para fazer o balanço” (Roldão, 2003:45).

Perrenoud (1991) indica que as dinâmicas e abordagens da avaliação formativa devem ser diversificadas. Afirma que um aluno pode ser ajudado a progredir de diversas maneiras: dando-lhe uma explicação mais simples, mais longa ou diferente; envolvendo-o numa outra tarefa que seja mais mobilizadora ou proporcional aos seus meios; aligeirando a sua angústia e dando-lhe confiança; propondo-lhe outras formas de agir ou aprender.

Creio que a avaliação feita pelo professor deve ser contínua e diversificada, abordando todos os tipos de avaliação e não apenas a sumativa. O professor tem ao seu dispor vários recursos, sobretudo qualitativos, de que deve dispor. Por exemplo, a observação de atitudes em ambiente de sala de aula, de comportamento, de empenho, das diversas competências, que podem promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos nas mais diversas situações; deve, igualmente promover a auto-avaliação das aprendizagens dos alunos, de modo a que estes tomem consciência das suas dificuldades e, em conjunto, possam encontrar soluções para as ultrapassar.

Na avaliação dos meus alunos tenho por base os critérios de avaliação e os conteúdos de aprendizagem definidos no grupo disciplinar, integro a avaliação como componente fundamental da prática pedagógica, utilizando as suas diferentes

modalidades: diagnóstica e formativa à medida que vou trabalhando os diferentes conteúdos e sumativa no final de cada período.

A diagnóstica é utilizada essencialmente para recolher informação relativa ao conhecimento dos alunos no que respeita à apreensão de conteúdos necessários à leção de novas matérias, para diagnosticar acima de tudo a existência ou inexistência de pré-requisitos; a formativa é utilizada no intuito de verificar aprendizagens, detetar dificuldades e adequar estratégias de recuperação; a sumativa é utilizada com a intenção de obter feedback e proceder à atribuição de classificações aos alunos, de acordo com o estipulado pelo Ministério da Educação.

Aplico ainda momentos intermédios, em todos os períodos, de avaliação e auto-avaliação. Os meus objetivos prendem-se com a tentativa de procurar recuperar todos os alunos, evitando que fiquem para trás ou desistam tentando sempre motivá-los para as aprendizagens através de trabalhos específicos e individualizados que tenham a ver com o seu contexto familiar/social, etc. No final de cada período, cada professor pertencente ao departamento de línguas, deve, nesse sentido, preencher uma grelha com a análise das dificuldades (Anexo B).

No sentido de implementar uma avaliação contínua, é ainda efectuada a observação do desempenho no desenvolvimento de atividades, do interesse, da participação nas aulas, das atitudes e valores dos alunos, tais como a assiduidade e a pontualidade.

Neste sentido, são utilizados instrumentos como grelhas de observação, grelhas de avaliação dos trabalhos de pesquisa (Anexo C), grelhas de avaliação de competências (Anexo D, E, F e G), listas de verificação, tabelas de monitorização<sup>2</sup> (Anexo H), fichas de trabalho, fichas formativas e informativas. Aos alunos é dada a possibilidade de se auto-avaliarem mediante o preenchimento de uma ficha de autoavaliação (Anexo I).

Os resultados que obtenho servem, depois de analisados, para a atribuição de classificações, ponderadas segundo os critérios de avaliação definidos, e para a reflexão crítica da minha prestação e consequente ajustamento de estratégias e métodos didáticos e, para tal, utilizo, juntamente com o departamento de línguas da escola, as grelhas de análise das dificuldades e as grelhas de estratégias a utilizar para levar o aluno a progredir. Assim, procuro avaliar todos os meus alunos com imparcialidade,

---

<sup>2</sup> Documentos elaborados pelo Departamento de Línguas do agrupamento, iguais para todas as línguas e que se encontram em anexo.

objetividade e isenção. Creio que enquanto professores devemos fazer um balanço daquilo que ensinamos e da forma como o fizemos, por isso é importante que compreendamos como é que o que ensinamos foi aprendido e se não foi por que razão isso aconteceu. Para além disso, devemos refletir sobre a forma como orientámos o processo de ensino-aprendizagem, e se este falhou questionarmo-nos acerca das falhas e das razões que conduziram a isso.

Como já referi, nesta escola os alunos são avaliados em função das competências e esta não é uma tarefa fácil. Tentamos trabalhar e ensinar para que os nossos alunos desenvolvam as competências, “construídas sobre os saberes e os saberes fazer, sedimentando capacidade e disponibilidade para compreender e agir” (Roldão, 2003:48). Não nos interessa apenas que um aluno domine o conteúdo que lhe foi ensinado, interessa-nos mais que ele o saiba aplicar nas mais diversas circunstâncias porque aí teremos a certeza que o compreendeu porque foi capaz de agir. Mesmo que um aluno tenha muitas dificuldades, compete-nos a nós, professores, adequar os nossos métodos de ensino e a nossa forma de ensinar para que este aluno progrida.

Nesse sentido, tenho de concordar com Roldão (2003:49) quando afirma que “O problema da escola (...) é saber organizar-se para ensinar de outro modo, criar estratégias de organização do trabalho que façam cada aluno aprender, por si, com materiais adequados e tarefas exigentes, com interações preparadas e orientadas para o que se pretende, promover trabalho com os pares sobre assuntos em estudo, proporcionar a síntese sistematizadora do que o professor faz, orientar e guiar os percursos de aquisição e consolidação de competências assentes em saberes compreendidos e actantes... Entre muitas outras coisas...” Todos nós sabemos que isto não acontece em todas as escolas.

Sempre que avalio competências procuro recorrer aos meios mais diversificados porque pretendo saber como é que o aluno vai agir perante a situação que lhe é apresentada; em função disso, penso nas razões porque vou criar aquela atividade e no que é que eu quero que o aluno aprenda com a sua realização. O professor deve, desta forma, ser visto como um construtor de aulas, transformando as informações que fornece em conhecimento consistente, ampliando o conhecimento inicial dos alunos, realizando tarefas exigentes que ensinem e obriguem os alunos a pensar, a compreender e a usar.

### 3 – Análise da prática de ensino

Qualquer professor, ao preparar as suas aulas, deve dar o seu melhor, sendo criativo, criando estratégias de ensino motivadoras para que os seus alunos se interessem pela matéria, gostar da matéria que ensina, incentivar os seus alunos para que trabalhem elogiando-os pelo seu trabalho e estar atento às suas dificuldades. Para que todos estes factores obtenham sucesso é essencial que se estabeleçam desde o início as regras de funcionamento da sala de aula que proporcionem um bom ambiente de trabalho entre todos.

No decorrer das suas aulas um professor tem de estar sempre consciente do que o rodeia, porque, como sabemos, há alunos que se distraem com muita facilidade, prejudicando as suas próprias aprendizagens e as aprendizagens dos restantes. Por outro lado, o silêncio de alguns alunos, que por vezes até parecem mais atentos, não nos indica que aquele(s) aluno(s) obterá mais sucesso na consecução das tarefas propostas e na aprendizagem de conceitos.

É muito importante que na relação entre professor e alunos haja uma abertura suficiente para que estes possam expressar as suas ideias e que, na discussão das mesmas, criem um conjunto de novas aprendizagens a integrar nos conhecimentos já adquiridos.

Muitas vezes, ao preparar as minhas aulas, ainda que tenha, por exemplo, duas turmas de sétimo ano, tenho de preparar materiais diferentes e planificar as aulas também de forma diferente, atendendo às especificidades da turma. Por exemplo, recordo-me de uma aula em que levava uma canção para os alunos ouvirem e preencherem os espaços em branco com o vocabulário das rotinas diárias. Com a turma do 7.ºA não resultou devido ao entusiasmo exacerbado e aos comportamentos indisciplinados que se verificaram e foi mais o tempo que levei a mandá-los calar do que propriamente a dar a aula. Foi necessário proceder à reformulação da planificação dessa aula e, por exemplo, a partir do visionamento de imagens solicitar a participação dos alunos para introduzir o tema da rotina diária.

Por outro lado, a actividade resultou com a turma do 7.º B que se mostrou empenhada nas tarefas propostas e que no final da aula já utilizava algum do vocabulário dado. Recordo-me que nesse dia me senti contente por ter dado uma aula diferente em que tudo resultou, mas triste porque com uma das turmas não tinha resultado. E eu que até pensava que conseguiria envolver os alunos na aula e motivá-los

através do ensino lúdico! Pensei que o facto de usar uma canção faria com que os alunos estivessem expostos à sonoridade da língua e que lhes permitiria a prática da pronúncia, da entoação e do ritmo de uma língua estrangeira. No entanto, não desisti e, como disse, adotei outra estratégia para ensinar o que queria. Faz parte da nossa profissão não desistir e os insucessos ou sucessos de uma aula fazem-nos sempre refletir.

Nesta escola há a obrigatoriedade dos alunos realizarem um trabalho de pesquisa por período a cada disciplina. Foi decidido em departamento que os professores terão de entregar aos alunos um guião para a elaboração do trabalho. Deste guião constam as competências a atingir pelo aluno, os tópicos a abordar no trabalho, os passos que o aluno deve dar, a estrutura do trabalho e, muitas vezes, as referências bibliográficas ou sites da internet que o aluno deve consultar.

Por outro lado, sempre que se aproxima a data de realização de um teste de avaliação sumativa, temos de entregar ao aluno um guião de conteúdos para o teste (Anexo J), indicando a matéria a estudar, bem como as páginas do manual e do caderno de atividades que o aluno deve estudar.

Por outro lado, como já referi, os alunos são avaliados com base nas competências a atingir. Todos os professores do departamento de línguas devem reservar o cabeçalho do teste de avaliação que vão aplicar para indicar as competências a atingir (Anexo K) e seguir a grelha elaborada em departamento para proceder à sua correção (Anexo M).

No início de cada ano letivo há, além da planificação, dois documentos de entrega obrigatória: o PTA (Plano de Trabalho Anual), (Anexo N) e os conteúdos a leccionar (Anexo O) que são entregues ao Diretor de Turma e aos alunos.

Simultaneamente, todas as grelhas elaboradas pelo departamento visam avaliar competências gerais e competências específicas. As primeiras dividem-se em Educação para a Cidadania, (onde é avaliado o empenho e organização, pontualidade e assiduidade, autonomia e responsabilidade, atitudes e valores), TIC (Selecionar informação, recolher informação, organizar informação e selecionar problemas) e domínio da língua estrangeira (utiliza de forma adequada a língua estrangeira em diferentes situações de comunicação; utiliza o código linguístico próprio de cada área disciplinar; compreende mensagens orais e escritas) e valem 40% da avaliação do aluno. No que diz respeito às competências específicas consideram-se o compreender, interagir, saber aprender e produzir e valem 60% da avaliação do aluno, ou seja, são as classificações obtidas pelo aluno nos testes de avaliação sumativa.



Até aqui dei a conhecer o trabalho que desenvolvo na escola onde estou colocada, no entanto, gostaria também de dar conta do que foi o meu trabalho em ambiente de sala de aula. Nesse sentido, em anexo ao presente relatório incluo a planificação de uma unidade didática, entendendo que devo pronunciar-me e refletir sobre ela. Procurei, na sua elaboração, ter sempre em conta a sua sequência lógica, o que queria transmitir, que competências queria que os alunos atingissem e a sua adequação ao público-alvo. Procurei igualmente contemplar as quatro destrezas: a compreensão leitora, a compreensão auditiva, a interação oral e a expressão escrita.

Em todas as aulas tenho a preocupação, depois de os alunos se sentarem, de fazer a chamada. Igualmente solicito a um aluno que abra a lição desse dia. Normalmente sigo a ordem dos números e quando se habituem já sabem quem vai abrir a lição na aula seguinte. Como referi anteriormente, a minha aula termina sempre com o registo do sumário no quadro negro que é elaborado por todos e redigido por um aluno. Normalmente pelo aluno que abriu a lição nesse dia.

O tema da unidade que escolhi foi “Mis rutinas”. Atendendo que leciono a duas turmas do sétimo ano de escolaridade, darei conta do decorrer das aulas apenas numa das turmas, a turma do 7.º B, pronunciando-me no final acerca das aulas com a outra turma.

Optei por iniciar esta unidade solicitando aos alunos que abrissem o manual na página 85 e observassem o título da unidade. A partir daqui achei que já tinha uma introdução para o tema a desenvolver e o ponto de partida para a interação com os alunos, uma vez que estes começaram logo a dizer do que íamos falar nas próximas aulas.

Seguidamente mostrei aos alunos um cartaz alusivo à unidade (Anexo Q). O cartaz aqui reproduzido apresenta uma dimensão menor relativamente ao que foi usado em aula. Pedi-lhes que analisassem o cartaz e os alunos foram intervindo. Apesar da quantidade de vocabulário, não tinha como principal intenção que o aluno, desde logo, soubesse todas as palavras, mas sim que tivesse um primeiro contato com a sua escrita e pronúncia.

Posteriormente pedi-lhes que abrissem o manual na página 86 e, em trabalho de pares, legendassem as imagens com as expressões dadas. Decorridos 5 minutos ouvimos a gravação e os alunos puderam comprovar as suas respostas.

Depois da correção procurei reforçar os conteúdos através de um questionário oral, perguntando, por exemplo, aos alunos: ¿A qué hora vuelve Juan a casa?, ¿Qué lleva en la mano?, ¿A qué hora cena?, ¿Qué hace antes de acostarse?

Depois da realização desta atividade resolvi pedir aos alunos que falassem sobre a sua própria experiência referindo, por exemplo, a que horas se levantam, praticam desporto, se deitam, etc... Já contava que os alunos não conseguissem conjugar alguns dos verbos que apareciam por serem irregulares, mas o meu objetivo visava apenas que treinassem a pronúncia e usassem o vocabulário dado. Seguidamente iniciámos a realização do exercício 2.1. da página 87 do manual e os alunos foram muito participativos. À medida que corrigíamos o exercício pedi-lhes que fossem traduzindo as palavras para português de modo a que elaborassem o glossário referente à unidade. Em cada unidade costumo elaborar um glossário da mesma juntamente com os alunos.

Por último, foram explicados aos alunos os marcadores temporais (a veces, a menudo...) constantes do exercício 2.2. da mesma página. Depois de explicados realizou-se a atividade b) em que um aluno perguntava ao seu colega com que frequência realizava uma das seguintes atividades e o colega respondia. E assim sucessivamente até se utilizarem todos os verbos. O exercício foi corrigido no quadro negro. Neste exercício surgiam alguns verbos irregulares, como jugar, acostarse, mas optei por não lhes explicar ainda uma vez que tinha como objetivo recapitular a matéria na aula seguinte. Depois da realização da atividade anotei no quadro negro o trabalho de casa, a realização do exercício 1.1. da página 46 do caderno de atividades. Pretendia com a realização do trabalho de casa que os alunos consolidassem o vocabulário dado em aula. Ainda nesta aula, distribui-lhes a tarefa final da unidade para avaliação. (Anexo U).

A aula seguinte iniciou-se com uma síntese da aula anterior feita por uma aluna. Seguidamente procedi à verificação dos alunos que realizaram o trabalho de casa, passando à sua correção. Nesta aula os conteúdos gramaticais sobressaíam e eu tinha a noção que para este tipo de conteúdos é mais difícil cativar os alunos. Assim, pedi-lhes que abrissem o manual na página 90 e realizassem o exercício 1 cujo objetivo era ordenar as rotinas diárias. Em seguida realizámos o exercício 1.3. da mesma página cujo objetivo visava descobrir o infinitivo dos verbos conjugados.

Depois da correção foi-lhes solicitado que realizassem o exercício 1.1., da página 48, do caderno de atividades em que teriam de organizar os verbos num quadro de acordo com as terminações do infinitivo. Pedi-lhes depois que fizessem oralmente a

distinção entre o que são verbos regulares e irregulares, pedindo-lhes que identificassem os que tínhamos acabado de ver. Os alunos responderam corretamente e a partir daí introduzi os verbos irregulares. Com o manual fechado recorri ao uso de um power point exactamente igual à informação que estava no manual, queria que todos prestassem atenção de modo a que chegassem às regras de formação dos verbos irregulares e achei que se tivessem o manual aberto muitos teriam tendência a realizar o exercício, deixando de me ouvir. A estratégia resultou e todos colaboraram. Posteriormente solicitei-lhes que abrissem o manual na página 91 e completassem o exercício a partir do que tínhamos acabado de fazer. Trabalhámos depois na página 48 do caderno de atividades. Neste exercício os alunos aprenderam que há outros verbos irregulares e entre todos procurámos preencher o quadro.

Com a ajuda de todos sistematizámos as regras de formação, no quadro negro, de modo a que os alunos percebessem que há irregularidades vocálicas nestes verbos.

Na terceira aula, depois da habitual revisão sempre feita por um aluno, continuámos a trabalhar na página 48 do caderno de atividades com o objetivo de estudar os verbos que mudam na 1.ª pessoa do singular. Depois da correção do exercício passámos à realização do exercício 1.4. da página 49. Foi depois pedido aos alunos que realizassem, em trabalho de pares, a atividade 2 da mesma página. Tratava-se de elaborar questões a partir do modelo fornecido. Esta atividade durou mais ou menos 20 minutos e a estratégia visou motivar a interação oral entre a turma. Durante este tempo fui sempre acompanhando a tarefa, circulando pela sala e esclarecendo eventuais dúvidas. A atividade permitiu que trabalhassem simultaneamente o vocabulário ligado à unidade e aos tempos verbais.

Na aula seguinte tive a preocupação de levar um vídeo da série “¡Así son!” para explorar o capítulo “La llegada”. Os alunos viram o vídeo e anotaram no caderno diário todos os verbos que ouviram e que estivessem no presente do indicativo. Depois do visionamento indicaram quais os verbos que tinham ouvido. Procedi à correção do exercício utilizando um quadro que foi projetado no Quadro Interativo onde apareciam algumas frases como “Los fines de semana, siempre me levanto tarde” e pedia aos alunos que preenchessem a coluna vazia alterando o verbo para a 3.º pessoa do singular como, por exemplo, “Los fines de semana, siempre se levanta tarde.” Este material foi posteriormente fotocopiado e entregue aos alunos. Depois da realização do exercício praticámos o uso do tempo verbal estudado com a realização do exercício 2 da página

91 do manual, de modo a que os alunos completassem as rotinas de Pablo. Recorri ao e-manual para a correção do exercício.

Aproximou-se a aula seguinte, a quinta aula, e resolvi elaborar uma ficha de trabalho na qual os alunos tinham que indicar as atividades positivas e negativas que influenciam o seu dia-a-dia. Todos os alunos iam participando e cada um preenchia os quadros de acordo com a sua opinião. Seguidamente mostrei-lhes o videoclip da canção “Un buen día” do grupo “Los Planetas”, mas sem som de modo a que imaginassem como seria um bom dia para o personagem. Depois da troca de impressões pedi-lhes que realizassem o exercício 2 e só depois de todos o completarem é que visualizámos novamente o vídeo para que o exercício fosse corrigido.

Finalmente cada um, em trabalho individual, escreveu uma página de um diário sobre as atividades que realizou ao longo dessa semana, indicando as atividades divertidas e aborrecidas, referindo as saídas com os amigos e os seus sucessos na escola. Pedi aos alunos, no final da aula, que identificassem a ficha e levei os textos para corrigir e avaliar.

Na aula seguinte, a sexta aula, depois de todos os procedimentos habituais, entreguei os textos corrigidos e avaliados. Iniciei a aula solicitando-lhes que abrissem o manual na página 88. Pedi-lhes que lessem o título do texto e a partir da ilustração imaginassem a história. Depois de ouvir as opiniões, indiquei-lhes que deveriam tapar o texto e ouvir a audição de modo a preencherem o questionário que se seguia. Seguidamente os alunos ouviram a audição para a resolução do exercício e foi esclarecido algum vocabulário. Pedi-lhes depois que lessem o texto em silêncio. Procedemos depois à leitura expressiva do mesmo e realizámos a ficha de trabalho que o acompanhava. Esta tarefa desenvolveu-se com a participação de todos e todas as respostas foram anotadas no quadro por alguns alunos. Como era impossível todos lerem apenas alguns o fizeram ficando os restantes encarregues de ir ao quadro redigir as respostas. A escolha foi aleatória, sem conhecimento prévio, de modo a que não preparassem apenas a leitura do excerto que lhes coube ou redigissem a resposta à questão que lhes competia.

Na sétima aula resolvi levar um jogo (Anexo V), achei que este era o momento ideal para o inserir no processo de ensino-aprendizagem, procurava com a sua implementação reforçar a aprendizagem de uma forma mais agradável e motivadora. Pretendia praticar o vocabulário da rotina diária, os verbos no presente do indicativo e as expressões temporais. O jogo desenvolvia-se de acordo com três atividades

diferentes, era feito em trabalho de pares e incidia na seguinte tarefa: o aluno era o único sobrevivente de um acidente aéreo numa pequena ilha deserta, mas decorrido algum tempo tinha-se adaptado a essa forma de vida. Para jogar os alunos teriam de fazer uso do que lhes tinha ensinado. Esta atividade surtiu efeito, os alunos mostraram-se empenhados e interessados em participar, tendo estado atento ainda que um pouco agitados.

No final da aula, foi entregue uma ficha de trabalho aos alunos para realização em casa, de modo a consolidar os conteúdos lecionados.

Na oitava aula, procedemos à correção da ficha de trabalho através do quadro interativo, sempre com os alunos a realizarem os exercícios. Para concluir a unidade, uma vez que na próxima aula teriam o teste de avaliação sumativa, explorámos as páginas 92 e 93 do manual escolar que retratavam “Un día en la vida de ... Selenia Gomez”. Alguns alunos fizeram a leitura dos textos, esclareceu-se vocabulário, e foram colocadas algumas questões acerca dos mesmos. Aproveitou-se ainda esta aula para esclarecer dúvidas, entregar e explorar o guião de conteúdos para o teste de avaliação sumativa, e recolher a tarefa final da unidade (Anexo U) que visava a redação de um texto sobre as rotinas diárias do aluno e no qual o aluno deveria utilizar algumas fotografias.

Penso que, de uma forma geral, as estratégias de aprendizagem que utilizei surtiram efeito. No entanto, gostaria de referir que algumas destas práticas, tal como alguns dos materiais aqui apresentados, com a turma do 7.º A, foram alvo de constante reformulação. A turma é constituída por 24 alunos, sendo que dois deles se encontram ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008. Trata-se de uma turma muito barulhenta, onde há alunos com um comportamento indisciplinado e alunos com muitas dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, com esta turma as questões foram mais cuidadas, as perguntas organizadas de forma mais objetiva, procurei estimulá-los a responder e foram selecionados os aspetos mais importantes de cada conteúdo. Sempre que expliquei um conteúdo teórico procurei dar exemplos concretos para que percebessem melhor. A motivação foi outro fator nem sempre resultou com estes alunos!

De qualquer forma, ainda que tenha tido duas experiências diferentes, qualquer uma delas me fez crescer pessoal e profissionalmente.

#### 4 – Participação na escola

A Escola Básica Integrada de Mourão situa-se, geograficamente, na região do Alentejo recentemente denominada Região do Grande Lago. Na margem esquerda do mesmo encontram-se as três freguesias que integram o pequeno concelho de Mourão :Mourão, Granja e Luz.

O concelho de Mourão situa-se a 63Km para sudoeste da cidade de Évora e a 209km de Lisboa...

“(…) A área abrangente do concelho de Mourão é influenciada por outros concelhos vizinhos, tais como: Moura, Reguengos de Monsaraz, Barrancos e também transfronteiriços como é o caso da Estremadura Espanhola (Vila Nueva del Fresno).”<sup>3</sup>

Esta Escola foi criada no ano letivo 1991/1992 e só posteriormente integrou o Jardim de Infância. Este Agrupamento de Escolas é composto pelos Jardins de Infância de Granja, Luz e Mourão, Escolas do 1º ciclo da Granja, Luz e Mourão, 2º e o 3º ciclos do Ensino Básico, assim como os CEF.<sup>4</sup>

A escola é considerada como uma comunidade educativa aberta a todos os interessados no processo educativo, incluindo alunos, encarregados de educação, funcionários e a própria comunidade local. Lorenzo Delgado, citado por Costa (1996:66) refere que “Falar de Comunidade Educativa é conceber a escola como lugar de encontro de professores, pais e alunos com vista a realizar um processo educativo que se caracterize pela comunicação, pela participação e pelo respeito para com a singularidade de cada pessoa e de cada grupo”.

A escola como comunidade educativa pressupõe uma escola com autonomia no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados.

A escola engloba diversas atividades dentro da sua área. Essas atividades podem ser de carácter individual ou coletivo, umas vez que se pode tratar de iniciativas levadas a cabo pelos professores, pelos Pais/EE ou até pelos alunos. Neste sentido, há uma relação entre a escola, os professores, a família, entre outros, que deve ser entendida no plural, pois há vários intervenientes no processo educativo e não apenas um.

---

<sup>3</sup> In Pré Diagnóstico Social, Rede Social de Mourão

<sup>4</sup> In Projeto Educativo

No presente ano letivo organizei, juntamente com as minhas turmas, uma actividade integrada no Plano de Atividades proposto pelo meu departamento, à qual chamei *Un día con España*. Esta actividade englobou a exposição de trabalho realizados pelos alunos no âmbito da disciplina de Espanhol (aos sétimos anos coube a pesquisa de adivinhas e provérbios espanhóis; o oitavo ano ocupou-se da pesquisa relativa a escritores/escritoras espanhóis/espanholas e o nono ano elaborou um mapa de grande dimensão com as comunidades autónomas e respectivas províncias, procedendo à caracterização de cada uma das comunidades). A actividade englobou ainda a dança, tais como sevillanas e uma coreografia feita pelas alunas ao som de uma música espanhola, e concursos literários subordinados a um tema específico e com um regulamento criado para o efeito. Atendendo que a escola tem uma rádio escolar, com a qual também colaboro, decidi aproveitar a rádio como recurso, na tentativa de que os alunos falassem espanhol ao longo de todo o dia e assim se familiarizassem mais com a língua espanhola. Para isso foram elaborados guiões. Na rádio, também ao longo de todo o dia tocou música espanhola. Procurei, com a realização desta actividade, que os alunos desenvolvem-se a competência comunicativa em língua espanhola.

Organizei, no dia 12 de Outubro, o “Día de la Hispanidad”, que contou com o visionamento de vídeos em espanhol sobre Cristóvão Colombo, exposição das três caravelas e de trabalhos elaborados pelos alunos subordinados ao tema “Muchas culturas, una sola lengua.” Com esta actividade pretendi que os alunos adquirissem a capacidade de identificar afinidades/diferenças da cultura de origem e da cultura espanhola.

No dia 31 de Outubro de 2011 assinalámos na escola o “Día de las Brujas” ou “Día de los Muertos”. Nesse sentido, pedi a colaboração da colega de Educação Visual e da colega responsável pela mediateca para que fizessem com os alunos espanta-espíritos, bruxinhas, fantasmas, esqueletos, velas alusivas, entre outros materiais. Também a colega de Ciências Físico Químicas colaborou com a criação de fórmulas mágicas e rebuçados mágicos. Solicitei também às colegas de inglês, de francês e de língua portuguesa que procurassem informação acerca da comemoração deste dia nestas línguas de modo a que participassem. Assim, foi também elaborada uma exposição com imagens e a recolha de alguns textos que permitiram que toda a comunidade escolar percebesse que em cada uma delas a comemoração é diferente.

Com a realização desta actividade pretendi, de acordo com os objetivos do Projeto Educativo, dar a conhecer hábitos e costumes característicos de outras realidades

culturais e étnicas, melhorar o nível cultural dos alunos, fomentar um trabalho cooperativo entre os docentes, definindo espaços/ tempos para troca de experiências e saberes e promover actividades de carácter cultural propiciadoras de um alargamento de saberes e conhecimentos de âmbito curricular e extracurricular.

No dia 14 de fevereiro pedi novamente a colaboração das colegas de línguas e da colega de Educação Visual para a celebração de “El día de S. Valentin”. Foi construído um coração enorme vermelho e os alunos redigiram mensagens nas mais diversas línguas que foram colocadas no coração. Aproveitei todos os materiais possíveis de reciclar para criar os cartões e até marcadores de livros. Pretendi, nesse sentido, envolver ativamente os alunos no seu próprio processo de aprendizagem, melhorar o nível cultural dos alunos e promover actividades de carácter cultural propiciadoras de um alargamento de saberes e conhecimentos de âmbito curricular e extracurricular.

Colaboro também com o jornal escolar da escola e mensalmente redijo um artigo de opinião sobre um determinado tema ou relacionado com alguma das atividades levadas a cabo pela escola. Integro a equipa de professores do Clube de Línguas. São objetivos deste clube estimular a descoberta de novos saberes; proporcionar o contato com as línguas e culturas estrangeiras numa vertente lúdica e criativa; valorizar a variedade e a diferença, interagindo com outras culturas e relacionando-se com outros espaços socioculturais; contribuir para o desenvolvimento das competências de comunicação em língua estrangeira e materna; facilitar a formação integral e a realização pessoal; fomentar a convivência e a colaboração; desenvolver valores e atitudes de sociabilidade, tolerância, hábitos de responsabilidade e de autonomia; motivar os alunos para a permanência na escola durante os seus tempos livres e possibilitar experiência de intercâmbio entre clubes/ associações de índole similar no país e no estrangeiro.

No presente ano letivo foram desenvolvidas as seguintes atividades: decoração da sala do clube: “Cantinho do Inglês, Francês, Espanhol e Português”, com material alusivo às diferentes línguas; realização de jogos e concursos *online* ou outros; contato com o documento autêntico: folhetos, mapas, revistas juvenis das diferentes línguas; conferência/palestra sobre a importância de comunicar em várias línguas; visualização de filmes e audição de canções; pesquisa na Internet e exploração de CD-ROM didáticos; troca de correspondência com falantes de outras línguas; elaboração de cartazes temáticos para comemorações e de cartões de felicitações; comemoração de festas tradicionais como o Natal, a Páscoa e dias festivos com canções, dança, teatro de



fantoches, etc.; leitura, resumo e ilustração de biografias de personalidades ligadas ao desporto, à música ou a outras áreas de interesse dos alunos; pesquisa de receitas tradicionais e confeção de pratos típicos para um lanche convívio e realização de exposições.

No final de cada um dos períodos a escola realizou a “Feira dos Produtos Hortícolas”. Os alunos levam de casa produtos hortícolas, animais, queijos e bebidas típicas da região, entre outros, que são vendidos a preços simbólicos. O objetivo desta iniciativa é levar os Pais/Encarregados de Educação à escola. E tem resultado! O principal objetivo da realização desta atividade visa incentivar a relação Escola-Comunidade.

## 5 – Desenvolvimento profissional

Desde o início do meu contrato até ao momento actual procurei ser sempre assídua e pontual e cumpri integralmente o serviço letivo e não letivo que me foi atribuído pela escola. Foram-me atribuídas duas turmas de 7.º ano, uma turma de 8.º e uma turma de 9.º ano. Não tive quaisquer sanções ou faltas disciplinares e participei nas reuniões para as quais fui convocada. As actividades letivas foram, de um modo geral, concretizadas com sucesso e tal como estavam planeadas.

Preparei e organizei as actividades letivas elaborando as respectivas planificações, quer com as colegas do departamento, quer individualmente. Fiz planos para todas as aulas que estão ajustados aos planos de unidade e à planificação anual concebida. Sempre que necessário procedi às alterações das mesmas tendo em vista o percurso pedagógico dos alunos e turmas, bem como as dificuldades diagnosticadas. Produzi regularmente material didático de apoio às aulas, procurando evitar a concentração sistemática no manual adotado: fichas informativas, formativas, de diagnóstico, tecnologias da informação e comunicação (Internet, *PowerPoint*, filmes didáticos...), fichas de trabalho individualizadas elaboradas por mim e outras adaptadas de diversos manuais.

Construí materiais diferenciados e adaptados a cada turma atendendo à sua especificidade: interesses, dificuldades, nível etário.

Recorri a materiais facilitadores e potenciadores das aprendizagens dos alunos, tais como: manuais escolares, quadro negro, quadro interativo, videoprojetor, pesquisa informática e em dicionários, enciclopédias e prontuários. Sempre que necessário, procedi à elaboração de materiais ou testes específicos/adaptados para os alunos com mais dificuldades.

Os objetivos deste trabalho prendem-se com a recuperação máxima de alunos, de modo a poder dedicar mais tempo aos que apresentam um maior grau de dificuldade e permitir o desenvolvimento máximo das aprendizagens de todos os alunos. Penso que estes objetivos foram cumpridos.

De uma forma geral, adequei de um modo eficaz o tempo letivo às actividades planeadas. Considero que cumpri os meus deveres profissionais e realizei todas as tarefas que me foram distribuídas tanto pelo conselho de departamento como pelos conselhos de turma.

Penso que ser professor é um processo que se desenvolve no tempo e que se inicia muito antes do processo de formação inicial; este processo prolonga-se por toda a nossa vida e permite-nos construir conhecimentos em vários domínios. Carreiro da Costa, Carvalho, Onofre, Diniz & Pestana (1996:7) afirmam que “ A aprendizagem da profissão docente é um processo complexo, que se realiza durante toda a vida profissional e antes mesmo da entrada em curso de preparação formal para a docência, envolvendo diversos tipos de influência em diferentes contextos”.

A sociedade em que vivemos, em constante mudança, coloca novas exigências aos cidadãos e aos sistemas organizacionais. No que diz respeito aos professores, as exigências colocadas dizem respeito ao “saber”, ao “saber fazer” e ao “saber como fazer” dos professores atribuindo uma grande importância à nossa formação contínua. Nesse sentido, creio que esta formação contínua não deve valorizar apenas a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo o desenvolvimento de competências. No entanto, também me parece que com tantas mudanças urge criar um sistema de formação contínua que possa atenuar os problemas ou dificuldades dos professores. Continua a ser importante que ao longo da nossa vida possamos investir em nós como pessoas, na nossa experiência, na nossa profissão, nos nossos saberes, na escola e nos seus projetos.

Na tentativa de investir em todos estes aspetos, enquanto professora de 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, procurei, depois da conclusão da primeira licenciatura em Ensino de Português e Francês no ano de 2001, frequentar um Mestrado ligado à minha área de formação. Assim, no ano de 2007 ingressei no Mestrado em Ciências da Linguagem e da Comunicação, tendo obtido a especialização em Linguística Portuguesa Aplicada com a classificação final de Muito Bom. No entanto, a sede de aprender era enorme e tinha, diria mesmo, saudades de estudar e de aprender. Nesse sentido, no ano de 2010 inscrevi-me na Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas, perfil de Estudos Portugueses e Espanhóis, procurando após a sua conclusão ingressar no Mestrado Integrado de modo a obter a profissionalização em Espanhol.

No entanto, julgo que a minha principal necessidade de formação se encontrava na área das TIC, nomeadamente no que diz respeito à utilização dos quadros interativos. Assim, de modo a preparar-me melhor, iniciei uma formação sobre a utilização dos quadros interativos que conclui com a menção de Excelente.

Pretendo, no entanto, continuar a enriquecer os meus conhecimentos no âmbito das áreas curriculares do 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, tanto na parte científica como na parte pedagógica.

Penso que a formação é um processo de construção contínua que deve ser gerido por nós ao longo do nosso percurso profissional. Como afirma Roldão (2003:101) “o processo de formação de qualquer profissional decorre, de facto, como um *continuum*, construído a partir da incorporação adequada de saberes e saberes-fazer que são apropriados de formas diversas por cada um”.

## Conclusão

Ser professor é das profissões que mais exige e rigor e exigência são atributos indispensáveis a estes agentes. As mudanças sociais, culturais e políticas dos últimos tempos levaram a que os sistemas educativos sentissem necessidade em responder de forma diferente à diversidade de alunos, à expansão da escolaridade e à emergência de maior eficácia educativa.

Com a reorganização curricular no ensino básico, a verdadeira funcionalidade da escola consiste em gerar e estimular actividades que criem bases para a mobilização de conhecimentos e capacidades de maneira pertinente, de forma a tornar todos os alunos competentes, mais do que memorizar saberes. A função dos professores torna-se assim mais complexa e exigente, implicando uma formação e renovação permanente, a qual nem sempre está acessível, pois, as necessárias mudanças na formação dos professores e nas condições de trabalho, a fim de responderem às novas circunstâncias e exigências profissionais, geralmente não acompanham a evolução dos normativos curriculares.

No ano letivo a que se reporta este relatório tive a oportunidade de trabalhar com os vários documentos que pautam a profissão docente, de os analisar e refletir sobre eles e a partir deles planificar e conduzir as minhas aulas, redefinindo, igualmente, estratégias e reorganizando o meu trabalho. Procurei desenvolver nos meus alunos o gosto e o desejo de aprender, o espírito de entajuda e a colaboração mútuos, de modo a que trabalhássemos todos com vista a atingir o sucesso. Tenho a convicção que contribui para a formação destes jovens, incutindo-lhes valores e contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional. Creio que um professor deve acreditar que, através da sua atuação, será capaz de preparar os alunos para a vida, modificando comportamentos, ministrando saberes e vocacionando-os para o futuro de uma forma construtiva. Um bom professor não é aquele que ensina, mas sim aquele que leva o aluno a aprender. “Me lo contaron y lo olvidé. Lo vi y lo entendí. Lo hice y lo aprendí” (Confucio).

Cabe aos professores empenharem-se no seu crescimento pessoal e profissional, de modo reflexivo. No entanto, é necessário também a participação ativa de todos os intervenientes educativos, bem como o estar predisposto a inovar, arriscar, diferenciar, motivar, cooperar e acreditar, para que a inovação das práticas pedagógicas aconteça na realidade e atinja os alunos.

Procurei ser crítica o suficiente para compreender que às vezes uma opção tomada, seja ao nível das estratégias, objetivos ou conteúdos, não obteve sucesso e que é necessário reformulá-la. Igualmente procurei avaliar as minhas aulas e sobretudo as aprendizagens dos meus alunos, num processo de constante construção, tanto para mim como para eles.

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano não se esgotou na sala de aula, procurei dinamizar atividades na escola que me permitiram relacionar-me com as estruturas organizativas da mesma, com outros professores e com os alunos. Solicitei, nesse sentido, a intervenção e colaboração de todos os intervenientes.

Em última análise, procurei actualizar os meus conhecimentos através da partilha de conhecimentos com outros docentes de áreas distintas, na realização e participação em projetos educativos e na formação que frequentei. Apostar em nós, na nossa formação e na nossa profissão são sempre mais-valias, enriquecimentos e crescimentos pessoais e profissionais. Este ano não foi exceção! É minha convicção que só podemos crescer profissionalmente se alicerçarmos as práticas do dia-a-dia na reflexão crítica das práticas do dia anterior.

No âmbito da nossa profissão devemos refletir sobre os nossos sucessos, mas também sobre os insucessos verificados e compreender as razões que os motivaram. Sejam as nossas experiências bem ou mal sucedidas, sem dúvida que todas elas nos fazem crescer pessoal e profissionalmente. Ao longo dos anos fui procurando sentir-me mais segura para o exercício da minha profissão e procurei refletir sobre a minha prática procurando corrigi-la. Atualmente sinto que cada aula é uma aventura, uma descoberta e uma partilha. Partilha de emoções e de conhecimentos, tanto para mim como para os meus alunos, o que me dá força e vontade de procurar novos horizontes e de ir cada vez mais longe. Há tanto para explorar no ensino e igualmente tanto para aprender!

## Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Mourão (2011), *Projeto Educativo*. Mourão
- Barreira, A. & Moreira, M. (2004), *Pedagogia das Competências- da teoria à prática*. Porto: Edições Asa.
- Conselho da Europa (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Costa, J., (1996). *Imagens Organizacionais da Escola*. Porto: Edições Asa.
- Equipo Prisma (2002), *Método de español para extranjeros - Prisma Comienza*. Madrid: Edinumen.
- Fernandes, D. (2005a) *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Coleção “Educação Hoje”. 1ª Edição. Cacém: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2005b) *Para uma ênfase na avaliação formativa alternativa*. Disponível em [http://www2.apm.pt/files/editorial\\_high\\_424ac23d0ad39.pdf](http://www2.apm.pt/files/editorial_high_424ac23d0ad39.pdf) Consultado a 20 de maio de 2012.
- Fernandes, D. (2006c). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*. 19 (2). 21-50. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf> Consultado a 25 de maio de 2012.
- Fernandes, D. (2007d). *Relatório da Disciplina de “Questões Críticas Da Avaliação Para As Aprendizagens”*. Submetido no Âmbito das Provas de Agregação Requeridas por Domingos Fernandes. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Documento Policopiado.

Fernández, S. (2004). *Las estrategias de aprendizaje*, In J. Sanchez Lobato e L. Santos Gargallo (eds.). *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 -. *Diário da República*. n.º 237, Série I de 14 de Outubro de 1986

Ministério da Educação, (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação, (2011), Despacho n.º 17169/2011. Lisboa

Ministério da Educação, *Ensino Básico - 3.º Ciclo / Espanhol LEII - Metas de Aprendizagem*. Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Programa de Espanhol. Ensino Básico 3º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

Mira, A. R. e Mira, M. I. (2002). *Programação dos Ensinos de Línguas Estrangeiras – Perspectiva Diacrónica. Com uma Proposta Prática*. Évora: Publicações Universidade de Évora.

Mira, A. R., (2003). *Primeira impressão tida do professor – Aspecto Não-Verbal – E Processo Pedagógico*. Tese de doutoramento. Espanha: Instituto de Ciencias de la Educación.

Mira, A. R. e Silva, L., (2007), *Notas sobre o valor formativo do sumário, na aula, Educação - Temas e Problemas*.

Moreira, L., Meira, S. e Morgádez, M. (2011). *Pasapalabra*. Espanhol 7.º ano (Nível 1), Porto: Porto Editora.

Perrenoud, P. (1991). *Pour une approche pragmatique de l'évaluation formative*. Mesure et évaluation en education. Université de Genève: Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation.



*Relatório intercalar conjunto de 2010 do Conselho e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho «Educação e Formação para 2010* Disponível em <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:117:0001:0007:PT:P> DF. Consultado a 08 de junho de 2012.

Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M.C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino: o Saber e o Agir do Professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

## ANEXO A - PLANIFICAÇÕES

Departamento Curricular		Línguas			Disciplina	Espanhol, nível 1
Ensino Básico		Ano	7.º	1.º PERÍODO		Aulas previstas: 38
Conteúdos temáticos		Conteúdos linguísticos		Objetivos	Estratégias	Recursos
<div>❑ Falsos amigos</div> <div>❑ Saudações:<div>cumprimentos e despedidas</div></div> <div>❑ Apresentação e identificação pessoal:<div>nome</div><div>apelido</div><div>nome familiar</div><div>idade</div><div>data e local de nascimento</div><div>morada</div><div>número de telefone</div><div>aniversário</div></div> <div>❑ Países e nacionalidades</div> <div>❑ Escola:<div>material escolar</div><div>disciplinas e expressões de sala de aula</div></div>		<div><b>– Pronúncia e ortografia</b></div> <div>❑ alfabeto</div> <div>❑ articulação de sons</div> <div><b>– Pontuação</b></div> <div><b>– Nome</b></div> <div>❑ género</div> <div>❑ número</div> <div><b>– Adjetivo</b></div> <div>❑ género e número</div> <div>❑ comparativo</div> <div>❑ numeral cardinal</div> <div><b>– Determinantes</b></div> <div>❑ artigo definido</div> <div>❑ artigo definido contraído</div>		<div>– Desenvolver uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola</div> <div>– Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que ressaltam da língua e da cultura dos países hispano falantes</div> <div>– Desenvolver as competências essenciais de comunicação em língua espanhola</div> <div>– Desenvolver competências estratégicas</div> <div>– Utilizar corretamente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação</div> <div>– Construir a sua identidade pessoal através do desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e autonomia</div> <div>– Desenvolver o espírito crítico através de uma permanente auto e heteroavaliação</div>	<div>– Observação de documentos</div> <div>– Descrição oral de imagens</div> <div>– Exposição oral com preparação prévia</div> <div>– Pré-leitura de documentos</div> <div>– Leitura de documentos para recolha de informação</div> <div>– Leitura expressiva</div> <div>– Leitura recreativa</div> <div>– Escuta ativa de textos e canções</div> <div>– Exercícios de verificação da compreensão oral e escrita</div> <div>– Consulta de dicionário e glossário</div> <div>– Visionamento de episódios da série <i>¡Así son!</i></div> <div>– Registo de vocabulário</div> <div>– Redação de frases simples</div>	<div>– Manual</div> <div>– Caderno de exercícios</div> <div>– Material audiovisual</div> <div>– DVD <i>¡Así son!</i></div> <div>– e-Manual</div> <div>– Caderno diário</div> <div>– Dicionário</div> <div>espanhol-português</div> <div>– Quadro</div>
						<b>Avaliação</b>

<p>dias da semana</p> <p>horas</p> <p>☐ Caracterização:</p> <p>corpo humano</p> <p>traços físicos e psicológicos</p> <p>gostos e preferências</p> <p>formas e cores</p>	<p>☐ artigo indefinido</p> <p>☐ demonstrativos</p> <p>– <b>Pronomes</b></p> <p>☐ pessoais forma de sujeito</p> <p>☐ pessoais reflexos</p> <p>☐ <i>usted / ustedes</i></p> <p>☐ interrogativos</p> <p>☐ demonstrativos</p> <p>– <b>Verbos: presente do indicativo</b></p> <p>☐ <i>ser</i> ☐ <i>tener</i> ☐ <i>ir</i> ☐ <i>gustar</i></p> <p>☐ verbos regulares em -ar, -er, -ir</p> <p>☐ verbos pronominais (<i>llamarse</i>)</p> <p>☐ perífrase <i>ir a</i> + infinitivo</p> <p>– <b>Preposições</b></p> <p>☐ de uso frequente</p> <p>– <b>Tipo de frases</b></p> <p>☐ afirmativa ☐ negativa ☐ interrogativa</p> <p>– <b>Expressão</b></p> <p>☐ de gosto</p> <p>☐ de causa</p> <p>☐ de opinião</p>		<p>(10-20 palavras)</p> <p>– Legenda de imagens / fotografias</p> <p>– Exercícios de memorização</p> <p>– Atividades de simulação</p> <p>– Elaboração de cartazes informativos ou outros</p>	<p>– Observação direta</p> <p>– Trabalho de casa</p> <p>– Trabalho individual</p> <p>– Trabalho de pares/grupo</p> <p>– Caderno do aluno</p> <p>– Ficha de autoavaliação</p> <p><b>Observações</b></p>
---	--	--	--	--

Departamento Curricular	Línguas			Disciplina	Espanhol, nível 1
Ensino Básico	Ano	7.º	2.º PERÍODO	Aulas previstas: 34	

Conteúdos temáticos	Conteúdos linguísticos	Objetivos	Estratégias	Recursos
<input type="checkbox"/> Família:  membros e laços de parentesco  família típica espanhola  festas familiares  <input type="checkbox"/> Casa:  partes da casa  móveis e objetos  <input type="checkbox"/> Rotinas:  ações quotidianas  horas (consolidação)  hábitos e costumes	<b>- Pronúncia e ortografia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> alfabeto</li> <li><input type="checkbox"/> articulação de sons (consolidação)</li> </ul> <b>- Adjetivo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> numeral ordinal</li> </ul> <b>- Determinantes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> possessivos</li> </ul> <b>- Pronomes pessoais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> complemento direto</li> </ul> <b>- Verbos</b> <b>presente do indicativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> verbos regulares (consolidação)</li> <li><input type="checkbox"/> <i>haber</i> e <i>estar</i></li> <li><input type="checkbox"/> irregulares da 1.ª pessoa</li> <li><input type="checkbox"/> verbos de irregularidade vocálica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola</li> <li>- Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que ressaltam da língua e da cultura dos países hispano falantes</li> <li>- Desenvolver as competências essenciais de comunicação em língua espanhola</li> <li>- Desenvolver competências estratégicas</li> <li>- Utilizar corretamente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação</li> <li>- Construir a sua identidade pessoal através do desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e autonomia</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico através de uma permanente auto e heteroavaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação de documentos</li> <li>- Descrição oral de imagens</li> <li>- Exposição oral com preparação prévia</li> <li>- Pré-leitura de documentos</li> <li>- Leitura de documentos para recolha de informação</li> <li>- Leitura expressiva</li> <li>- Leitura recreativa</li> <li>- Escuta ativa de textos e canções</li> <li>- Exercícios de verificação da compreensão oral e escrita</li> <li>- Consulta de dicionário e glossário</li> <li>- Visionamento de episódios da série <i>¡Así son!</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual</li> <li>- Caderno de atividades</li> <li>- Material audiovisual</li> <li>- DVD <i>¡Así son!</i></li> <li>- e-Manual</li> <li>- Caderno diário</li> <li>- Dicionário</li> <li>- espanhol-português</li> <li>- Quadro</li> </ul>
				<b>Avaliação</b>

	<p>de maior ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> verbos pronominais (consolidação)</p> <p><b>- Preposições</b></p> <p><input type="checkbox"/> de uso frequente (consolidação)</p> <p><input type="checkbox"/> de lugar</p> <p><b>- Expressão</b></p> <p><input type="checkbox"/> de gosto</p> <p><input type="checkbox"/> de causa</p> <p><input type="checkbox"/> de opinião</p> <p><input type="checkbox"/> de frequência</p> <p><input type="checkbox"/> de localização</p>		<p>- Registo de vocabulário</p> <p>- Redação de frases simples (20-30 palavras)</p> <p>- Legendagem de imagens / fotografias</p> <p>- Exercícios de memorização</p> <p>- Atividades de simulação</p> <p>- Elaboração de cartazes informativos ou outros</p>	<p>- Observação direta</p> <p>- Trabalho de casa</p> <p>- Trabalho individual</p> <p>- Trabalho de pares/grupo</p> <p>- Caderno do aluno</p> <p>- Ficha de autoavaliação</p>
				<b>Observações</b>

Departamento Curricular	Línguas			Disciplina	Espanhol, nível 1
Ensino Básico	Ano	7.º	3.º PERÍODO	Aulas previstas: 25	
Conteúdos temáticos	Conteúdos linguísticos		Objetivos	Estratégias	Recursos
<input type="checkbox"/> Tempos livres: passatempos, jogos e desportos <input type="checkbox"/> Consumo: lojas e produtos preços e formas de pagamento <input type="checkbox"/> Cidade: espaços e serviços meios de transporte	<p><b>– Pronúncia e ortografia</b></p> <input type="checkbox"/> alfabeto <input type="checkbox"/> articulação de sons (consolidação) <p><b>– Verbos</b></p> <p><b>gerúndio</b></p> <input type="checkbox"/> formas regulares <input type="checkbox"/> perífrase <i>estar + gerundio</i> <p><b>imperativo</b></p> <input type="checkbox"/> verbos de uso frequente <input type="checkbox"/> imperativo afirmativo <p><b><i>pretérito perfecto e pretérito indefinido</i></b></p> <input type="checkbox"/> contraste <input type="checkbox"/> marcadores temporais <p><b>– Preposições</b></p> <input type="checkbox"/> de uso frequente (consolidação) <input type="checkbox"/> de lugar (consolidação) <input type="checkbox"/> com meios de transporte		<p>– Desenvolver uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola</p> <p>– Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que ressaltam da língua e da cultura dos países hispano falantes</p> <p>– Desenvolver as competências essenciais de comunicação em língua espanhola</p> <p>– Desenvolver competências estratégicas</p> <p>– Utilizar corretamente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação</p> <p>– Construir a sua identidade pessoal através do desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e autonomia</p> <p>– Desenvolver o espírito crítico através de uma permanente auto e heteroavaliação</p>	<p>– Observação de documentos</p> <p>– Descrição oral de imagens</p> <p>– Exposição oral com preparação prévia</p> <p>– Pré-leitura de documentos</p> <p>– Leitura de documentos para recolha de informação</p> <p>– Leitura expressiva</p> <p>– Leitura recreativa</p> <p>– Escuta ativa de textos e canções</p> <p>– Exercícios de verificação da compreensão oral e escrita</p> <p>– Consulta de dicionário e glossário</p> <p>– Visionamento de episódios da série <i>¡Así son!</i></p> <p>– Registo de vocabulário</p> <p>– Redação de frases simples (30-40 palavras)</p> <p>– Legendagem de imagens /</p>	<p>– Manual</p> <p>– Caderno de atividades</p> <p>– Material audiovisual</p> <p>– DVD <i>¡Así son!</i></p> <p>– e-Manual</p> <p>– Caderno diário</p> <p>– Dicionário</p> <p>espanhol-português</p> <p>– Quadro</p>

	<p><b>- Expressão</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> de gosto</li><li><input type="checkbox"/> de causa</li><li><input type="checkbox"/> de opinião</li><li><input type="checkbox"/> de tempo</li><li><input type="checkbox"/> de localização</li></ul>		<p>fotografias</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios de memorização</li><li>- Atividades de simulação</li><li>- Elaboração de cartazes informativos ou outros</li></ul>	
--	---	--	--	--



Ministério da Educação  
**Escola Básica Integrada de Mourão**

**Planificação Curricular**  
**Departamento de Línguas**  
**Ano letivo de 2011 - 2012**

### Metas de Aprendizagem a atingir até final do 7.º ano (A1.2)

A proposta das metas de aprendizagem para as línguas estrangeiras apresenta os desempenhos esperados no percurso do 3.º ciclo de escolaridade, no contexto curricular de Língua Estrangeira II (LE II).

Compreensão	oral	o aluno...	— <b>identifica um número limitado de palavras e de frases simples</b> em instruções, mensagens e textos simples e curtos (anúncios, publicidade, canções,...) relativos à identificação e caracterização pessoais, hábitos, necessidades do quotidiano e meio envolvente (família, escola, lugares, lazer, serviços), desde que o discurso seja muito claro, pausado e cuidadosamente articulado.
	escrita		— <b>identifica palavras e frases simples</b> em instruções, mensagens e textos ilustrados e curtos (instruções, mapas, cartazes, horários, publicidade, catálogos, receitas, ementas, postais, mensagens pessoais, banda desenhada, entre outros) relativos à identificação e caracterização pessoais, hábitos e necessidades do quotidiano e do meio envolvente (família, escola, lugares, lazer e serviços).
Interação	oral		— <b>interage</b> em situações do quotidiano previamente preparadas; — <b>estabelece contactos</b> sociais (cumprimentos, desculpas e agradecimentos); — <b>pede ou dá informações</b> (dados pessoais, hábitos, gostos e preferências, lugares, serviços, factos e projetos), apoiando-se no discurso do interlocutor; — <b>pronuncia</b> , geralmente, de forma compreensível, um repertório muito limitado de expressões e de frases simples, mobilizando estruturas gramaticais muito elementares.
	escrita		— <b>completa formulários</b> com os dados adequados; — <b>escreve mensagens</b> simples (30-40 palavras); — <b>pede e dá informações</b> breves; — <b>agradece</b> ; — <b>desculpa-se</b> ;



			<ul style="list-style-type: none"> <li>– <b>felicita</b> (aniversários / celebrações);</li> <li>– <b>aceita e recusa convites</b> (respeitando as convenções textuais e sociolinguísticas);</li> <li>– <b>utiliza expressões e frases</b> muito simples com estruturas gramaticais muito elementares.</li> </ul>
Produção	oral		<ul style="list-style-type: none"> <li>– <b>exprime-se</b> de forma muito simples para falar de si, de outras pessoas, lugares, hábitos, factos e projetos;</li> <li>– <b>apoia-se num texto memorizado</b> contendo um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas;</li> <li>– <b>pronuncia</b> geralmente de forma compreensível.</li> </ul>
	escrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>– <b>escreve textos simples</b> e curtos (30-40 palavras);</li> <li>– <b>apresenta-se / apresenta</b>;</li> <li>– <b>descreve</b> outras pessoas, hábitos, gostos, preferências, lugares e acontecimentos;</li> <li>– <b>utiliza expressões e frases</b> muito simples com estruturas gramaticais muito elementares.</li> </ul>

**ANEXO B -**

EBI-Mourão

2011-2012

**Departamento das Línguas**

Análise das dificuldades diagnosticadas – em cada ano/ turma / língua

Estratégias / Metodologias / Materiais para superar tais dificuldades

1ºPeríodo			Análise das dificuldades  (referentes à Avaliação do 1ºPeríodo)	Estratégias /Metodologias/ Materiais a utilizar		
Ano	Turma	Língua	Qual o problema	Que fazer	Como fazer	Materiais a utilizar

## ANEXO C – GRELHA DOS TRABALHOS DE PESQUISA

[illegible]

## ANEXO D – GRELHAS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE MOURÃO**  
**ESPANHOL – COMPETÊNCIAS GERAIS**

[illegible]

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE MOURÃO**  
**ESPANHOL – COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**

[illegible]

[illegible]

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE MOURÃO**  
**AVALIAÇÃO FINAL**

[illegible]

## COMPETÊNCIAS GERAIS

[illegible]

\*F / NS / S/ SB / EXC





## FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

## LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANO LETIVO \_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Lê com atenção as instruções antes de preencher a tabela:**

- 1- Observa a tabela com atenção.
- 2- Pensa em quantos pontos consideras que atingiste em cada competência (usa a escala na 2ª coluna para decidir um valor).
- 3- Preenche a última coluna com os valores que consideras justos para o trabalho que desenvolveste durante o período correspondente.
- 4- Faz a soma no final. O total corresponderá ao valor final do teu trabalho na disciplina de Língua Inglesa Δ Francesa Δ Espanhola Δ

Competências Específicas		Escala dos Pontos	1ºP	2ºP	3ºP
Compreensão Oral e Escrita (15 pontos)	Ouvir/Ler textos orais e escritos de natureza diversificada	Fraco: 0 - 2,9 pontos Não satisfaz: 3-7,4 pontos Satisfaz: 7,5-10,4 pontos			
	Ver textos audiovisuais	Satisfaz Bastante: 10,5-13,4 pontos Excelente: 13,5-15 pontos			
Interagir (15 pontos)	Ouvir/Falar/Ler/Escrever em situações de comunicação diversificadas	Fraco: 0 - 2,9 pontos Não satisfaz: 3-7,4 pontos Satisfaz: 7,5-10,4 pontos Satisfaz Bastante: 10,5-13,4 pontos Excelente: 13,5-15 pontos			
	Saber utilizar as fontes de informação	Fraco: 0 - 2,9 pontos Não satisfaz: 3-7,4 pontos Satisfaz: 7,5-10,4 pontos Satisfaz Bastante: 10,5-13,4 pontos Excelente: 13,5-15 pontos			
Saber Aprender (15 pontos)	Conhecer/aplicar as regras básicas do código linguístico	Fraco: 0 - 2,9 pontos Não satisfaz: 3-7,4 pontos Satisfaz: 7,5-10,4 pontos Satisfaz Bastante: 10,5-13,4 pontos Excelente: 13,5-15 pontos			
	Falar/Produzir /Escrever/Produzir textos orais e escritos correspondendo a necessidades específicas de	Fraco: 0 - 2,9 pontos Não satisfaz: 3-7,4 pontos			
Produzir					

(15 pontos)	comunicação	Satisfaz: 7,5-10,4 pontos Satisfaz Bastante: 10,5-13,4 pontos Excelente: 13,5-15 pontos			
Total da Competências Específicas da Língua Estrangeira (60 pontos):					
Educação para a Cidadania (25 pontos)	Empenho e organização (6%) Pontualidade/Assiduidade (4%) Autonomia/Responsabilidade (6%) Atitudes e Valores (9%)	Fraco: 0 - 4,9 pontos Não satisfaz: 5-12,4 pontos Satisfaz: 12,5-17,4 pontos Satisfaz Bastante: 17,5-22,4 pontos Excelente: 22,5-25 pontos			
TIC (5 pontos)	Seleccionar informação (1,5%) Recolher informação (1%) Organizar informação (1,5%) Solucionar problemas (1%)	Fraco: 0 - 0,9 pontos Não satisfaz: 1-2,4 pontos Satisfaz: 2,5-3,4 pontos Satisfaz Bastante: 3,5-4,4 pontos Excelente: 4,5-5 pontos			
Domínio da Língua Portuguesa (10 pontos)	Utiliza de forma adequada a LP em diferentes situações de comunicação (3%) Utiliza o código linguístico próprio de cada área disciplinar (4%)	Fraco: 0-1,9 pontos Não satisfaz: 2-4,9 pontos Satisfaz: 5-6,9 pontos			





## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MOURÃO

Ano letivo: 2011 - 2012

### **GUIÃO DE CONTEÚDOS PARA A PROVA DE AVALIAÇÃO DE ESPANHOL**

#### **Teste de Avaliação n.º3 – 2.º período**

##### **1. Contenidos programáticos**

- Vocabulário de la ropa;
- Vocabulário de la rutina diaria;
- La hora;

##### **2. Gramática**

- Verbos en presente de indicativo relacionados con la rutina diaria;
- Verbos en presente de indicativo, de cambio vocálico (querer, pedir, preferir, necesitar...);
- Ir a + infinitivo;
- Comparativos irregulares;
- Preposiciones **en** y **a**;

**Páginas a estudiar del manual:** 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66 y 67.

**Páginas a estudiar del libro de ejercicios:** 24, 25, 26, 29, 30 y 33

**La profesora:**

**Dália Cabo**

## ANEXO K – TESTE DE AVALIAÇÃO DUMATIVA

### ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE MOURÃO

#### TESTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Nombre y Apellidos: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Clase: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Fecha (por extenso): \_\_\_\_\_

COMPETÊNCIAS AVALIADAS			AVALIAÇÃO*	
COMPREENDER	Compreender textos escritos	X		
	Compreender textos orais			
INTERAGIR	Resposta a inquéritos sobre a vida quotidiana e actualidade	X		
	Participação em conversas sobre assuntos do quotidiano e actualidade			
SABER APRENDER	Utilizar estratégias da língua como instrumento de comunicação	X		
	Utilizar estratégias da língua como sistema linguístico	X		
PRODUZIR	Produzir textos escritos	X		
	Produzir textos orais			

\* F- Fraco; NS- Não Satisfaz; S- Satisfaz; SB- Satisfaz Bastante; EXC- Excelente

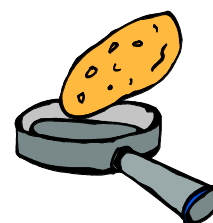
### Bloque I

Lee el texto atentamente.

#### POR LA MAÑANA

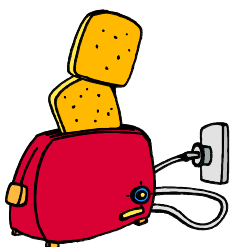
1

Mi padre no es una persona como cualquiera. Se levanta todos los días a las cinco y media de la mañana para estudiar los nuevos avances de la medicina. Él es dermatólogo. A las ocho



en punto apaga el ordenador, cierra los libros y baja las escaleras para ir a la cocina a desayunar. Siempre se le cae algo al suelo: una tartera, un vaso... (depende del día) y ésa es su peculiar forma de despertar al resto de la familia.

Yo creo que el año que viene, cuando me vaya a estudiar a Salamanca, echaré mucho de menos esos ruidos matinales de mi casa. Mi padre desayuna nueve nueces con miel y un vaso de leche, pero siempre prepara café para mi madre y para mí. Cuando llegamos a la cocina ya está todo listo



y nos sentamos los tres para contarnos los planes del nuevo día. De vez en cuando, mi madre se levanta de la mesa y va hasta la habitación de mi hermano: “Fernando, despierta, que vas a perder el autobús del colegio...” Cualquier día vamos a tener que llamar a una grúa para que venga a sacarlo de la

cama porque siempre se le quedan pegadas las sábanas. Cuando termino de desayunar, lavo mi taza, subo las escaleras para ir a ducharme y... ¡el cuarto de baño está ocupado! “Fernando, ¡date prisa, que me tengo que ir al Instituto!” La verdad es que termina en dos minutos, pero a mí me parecen dos minutos eternos. Cuando consigo entrar en el baño y empiezo a ducharme, mi padre golpea la puerta “Lucia, tenemos que irnos, ¡venga!” Siempre llego a clase con el pelo mojado porque cuando salgo de la ducha, mi padre ya tiene el coche encendido y preparado para salir.

**1. De acuerdo con el texto, di si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).**

- a) El padre de Lucia no se levanta todos los días a las cinco de la mañana. \_\_\_\_
- b) La cocina está en el piso de abajo. \_\_\_\_
- c) El padre de Lucia toma café. \_\_\_\_
- d) La madre de Lucia nunca toma leche. \_\_\_\_
- e) Fernando va al colegio andando. \_\_\_\_
- f) Lucia lava su taza del almuerzo. \_\_\_\_
- g) Fernando y Lucia comparten cuarto de baño. \_\_\_\_

**2. Elige la expresión correcta.**

**a)** “echaré mucho de menos” (línea 7/8)

- ☐ Recordaré mucho
- ☐ Olvidaré completamente

**b)** “está todo listo” (línea 10)

- ☐ Es muy inteligente
- ☐ Está todo preparado

**c)** “se le quedan pegadas las sábanas” (línea 14)

- ☐ Se despierta muy fácilmente
- ☐ Tarda mucho en despertarse

**d)** “¡ Date prisa!” (línea 16)

- ☐ ¡corre!
- ☐ ¡prepárate bien!

**3. Sin repetir las frases del texto, contesta a las siguientes preguntas.**

**3.1.** ¿Qué estudia el padre de Lucia?

---

---

---

**3.2.** Fernando nunca desayuna con su familia ¿Por qué?

---

---

---

**3.3.** ¿Por qué Lucia llega a clase con el pelo mojado?

---

---

---

## Bloque II

### 1. Escribe los nombres de las prendas de vestir.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

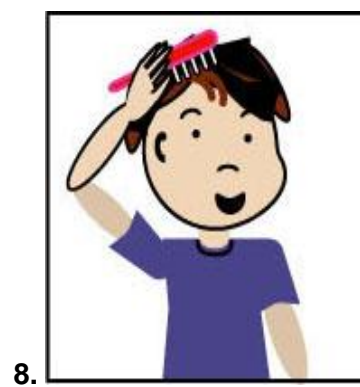
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 2. Indica lo que están haciendo estas personas.







1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_

8. \_\_\_\_\_

3. Marco está muy despistado y se olvidó cómo decir la hora. Ayúdalo.

01 : 15

19 : 35

12 : 30

03 : 45

09 : 00

15 : 20

24 : 00



### Bloque III

1. Completa el texto con el verbo en el tiempo y persona adecuados en presente de indicativo.

Todos los días (yo, levantarse) \_\_\_\_\_ a las 7 de la mañana y (yo, escuchar) \_\_\_\_\_ las noticias en la radio. Mi esposa (ser) \_\_\_\_\_ alemana y (estudiar) \_\_\_\_\_ portugués en una escuela cerca de casa. El profesor de mi esposa (llamarse) \_\_\_\_\_ Carlos y (ser) \_\_\_\_\_ de Lisboa. Siempre que (yo, tener) \_\_\_\_\_ un tiempo me voy al bar cerca de la escuela para tomar un café con mi esposa.

2. Después de las clases, Ángel tiene algunos trabajos de casa. ¿Puedes ayudarla a completar las frases siguientes con la forma verbal en presente de indicativo?

- a) Cuando llego \_\_\_\_\_ (llamar, yo) por mi madre.
- b) Siempre \_\_\_\_\_ (desayunar, vosotros) demasiado.
- c) Mis abuelos \_\_\_\_\_ (acostarse) muy temprano.
- d) ¡Nunca \_\_\_\_\_ (olvidarse, tú) de hacer los ejercicios!
- e) ¿Por qué no \_\_\_\_\_ (comer, vosotros) en mi casa?
- f) Siempre \_\_\_\_\_ (despertarse / yo) a las 07:00.

3. Transforma las frases como en el ejemplo utilizando **ir a + infinitivo**.

**Hoy**

**Mañana**

Ej. : Me levanto pronto.

Me voy a levantar temprano.

1.1. Lees el periódico en el parque.

\_\_\_\_\_

1.2. Come en casa de unos amigos.

\_\_\_\_\_

1.3. Estudiáis español.

\_\_\_\_\_

1.4. Vemos una película.

\_\_\_\_\_

1.5. Me acuesto tarde.

\_\_\_\_\_

1.6. Va al cine después de la cena.

\_\_\_\_\_

4. Completa con los verbos necesitar, querer y preferir.

- a) Los niños \_\_\_\_\_ leche para crecer.
- b) Ana es secretaria y \_\_\_\_\_ un ordenador.
- c) Juan vive en la ciudad, pero \_\_\_\_\_ el campo.
- d) Mi marido y yo \_\_\_\_\_ comprar un coche.
- e) Mis hijos \_\_\_\_\_ ir a la Universidad en transporte público porque es más barato.

- f) Yo \_\_\_\_\_ comprarme un piso nuevo aunque no lo \_\_\_\_\_.
- g) Los niños \_\_\_\_\_ unos zapatos nuevos porque los suyos están rotos.
- h) María \_\_\_\_\_ estudiar medicina.
- i) Juan \_\_\_\_\_ ser médico como su padre.
- j) Nosotros \_\_\_\_\_ viajar en avión a viajar en tren.

### 5. Completa con a o en.

- a) María nunca va .....autobús o .....coche. Siempre va ..... pie a todas partes.
- b) Juan va mucho .....moto durante la semana pero le gusta también dar paseos .....caballo.
- c) A María le gusta a veces ir .....bici .....la piscina.
- d) .....verano los dos van .....barco y nadan bastante.
- e) .....invierno esquían. Van .....Suiza .....avión.
- f) Sólo se quedan .....casa ..... Navidad porque invitan .....la familia.

## Bloque IV

### 1. Escribe un texto entre 60 y 80 palabras sobre el tema propuesto.

Cuenta tu rutina diaria. No olvides nada...

Puedes incluir la hora a que haces cada cosa.

---

---

---

---

---

---

---

¡Feliz Carnaval!



## ANEXO L – MATRIZ DO TESTE

Matriz do Teste de Avaliação Sumativa n.º3			UNIDAD 3	Mis rutinas
Compreender				
Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Critérios de classificação
Compreender um texto escrito.	Texto relacionado com o tema da unidade	I 1. Distinguir frases verdadeiras de falsas.	7 x 7=49	Resposta correta: 49 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
		2. Escolher a opção correta.	4 x5,25=21	Resposta correta: 21 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
		3. Responder a questões	3 x 10=30	Resposta correta: 30 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
Interagir				
Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Critérios de classificação
Aplicar vocabulário relacionado com a unidade.	Imagens relacionadas com a roupa e com a rotina diária.	II 1. Escrever os nomes das roupas ilustrados pelas imagens.	8 x 3= 24	Resposta correta: 24 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
		2. Descrever as ações praticadas nas imagens, relacionadas com a rotina diária.	8 x 4,25=34	Resposta correta: 34 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
		3. Escrever as horas	7 x6=42	Resposta correta: 42 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
Saber Aprender				
Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Critérios de classificação
Aplicar os itens pragmáticos, lexicais e gramaticais tratados.	Presente do Indicativo	Completar frases	7 x3= 21 6 x 3=18	Resposta correta: 21 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
	Perífrase ir a + infinitivo	Completar frases	6 x 2=12	Resposta correta: 12 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
	Verbos necesitar, querer y preferir en presente de indicativo	Completar frases	11 x2=22	Resposta correta: 22 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
	Preposiciones a y en	Completar frases	15 x1,8=27	Resposta correta: 27 pontos Resposta incorreta: 0 pontos
Produzir				
Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Critérios de classificação
Produzir um enunciado escrito com coesão e coerência.	Tema: Rotina diária	1. Escrever um texto curto.	100 p	70 – 100 pontos Texto organizado e simples, respeitando as indicações dadas; erros de ortografia e de estrutura irrelevantes. 50 – 69 pontos Texto simples, respeitando as indicações dadas; alguns erros de ortografia e de estrutura que não prejudicam a clareza do texto. 40 – 49 pontos Texto muito elementar, não respeitando na totalidade as

				<p>informações fornecidas; erros frequentes de ortografia e morfosintaxe, prejudicando por vezes a clareza do texto.</p> <p>0 pontos – não obedece ao tema proposto; revela deficiências graves a nível de estrutura e ortografia.</p>
--	--	--	--	--

## ANEXO M GRELHAS DE CORREÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

[illegible]

[illegible]







7ºA	COMPREENDER	INTERAGIR	SABER APRENDER	PRODUZIR	Média

A. Docente: Dália Cabo

**B. Material necessário para a disciplina:**

☺ Fundamental: Dicionário de Português-Espanhol e Espanhol-Português

Manual adotado e livro de exercícios: *Prisma A1 - Comienza*, Ed. Edinumen

☺ Necessário: Um dossier ou um caderno de linhas A4; material de escrita;

☺ Recomendado: Uma pasta de arquivo para as fichas de trabalho e testes de avaliação.

**C. CONTEÚDOS A DESENVOLVER DURANTE O ANO LETIVO:**

♪ **Unidad 1: Contactos en Español**

O alfabeto; apresentar-se formal e informalmente; os números; as nacionalidades; os países de língua espanhola;

♪ **Unidad 2: La clase/ ¿Dónde vives?/ La casa**

Formas de tratamento em Espanha; as cores; o mobiliário e material escolar; vocabulário da casa;

♪ **Unidad 3: ¿Cómo es?/ La familia/La ropa**

A família real espanhola; vocabulário da família e da roupa; descrição física e psicológica;

♪ **Unidad 4: Los medios de transporte/La ciudad**

Os transportes em Espanha; estabelecimentos comerciais e de lazer; o plano da cidade;

♪ **Unidad 5: ¿Qué haces normalmente?**

As horas e os horários; rotina diária;

♪ **Unidad 6: Ocio y tiempo libre/Me duele doctor**

Gostos e preferências; a comida em Espanha; as doenças e sintomas;

♪ **Unidad 7: ¿Qué tiempo hace?**

Falar do tempo e das estações do ano;

#### ♪ **Unidad 8: De tiendas**

As compras; o supermercado; a lista das compras;

#### ♪ **Unidad 9: Planes y proyectos**

Atividades de lazer e tempo livre;

#### ♪ **Unidad 10: No, no y no**

Os estereótipos em Espanha; léxico relacionado com a vida dos Espanhóis;

#### ♪ **Unidad 11: Lucía y su mundo**

A agenda; o jornal; o turismo;

#### ♪ **Unidad 12: !?Mande?!**

O banco; os correios; a cidade;

Será ainda abordada a obra de leitura extensiva de *Gabriel García Márquez, Crónica de una muerte anunciada*.

#### **D. AVALIAÇÃO**

A avaliação é contínua e visa as competências gerais (40%), comuns a todas as disciplinas curriculares, e as competências específicas (60%), referentes apenas à língua estrangeira II (Espanhol).

Entenda-se por competências específicas da disciplina de espanhol:

1. Compreender (15%)
2. Interagir (15%)
3. Saber Aprender (15%)
4. Produzir /15%)

No decorrer do ano letivo serão realizados por período um teste de avaliação sumativa; num dos períodos será realizado um trabalho de pesquisa; pretende-se, assim, avaliar cada uma das competências.

Como elementos de avaliação serão ainda considerados os trabalhos desenvolvidos individualmente ou em grupo/pares; a participação; o comportamento; a assiduidade; o cumprimento de tarefas; o civismo; a responsabilidade; o empenho e a autonomia.

# ANEXO N

## DEPARTAMENTO DAS LÍNGUAS SÍNTESE DE CONTEÚDOS

Espanhol (7º ano)

Ano Letivo: 2011/2012

Manual: *Prisma A1 Comienza*, Edinumen

Professora: Dália Cabo

COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS: OUVIR, FALAR, LER, ESCREVER			
	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESPAÑHOL	N.º AULAS
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactos en Español</li> <li>• La clase/ ¿Dónde vives?/ La casa</li> <li>• ¿Cómo es?/ La familia/La ropa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Los nombres y apellidos en España.</li> <li>- Nombres de países; profesiones; lenguas.</li> <li>- Saludar formal y informalmente.</li> <li>- El alfabeto.</li> <li>- Formas de tratamiento en España.</li> <li>- Objetos de clase, de escritorio y personales.</li> <li>- Los colores.</li> <li>- La casa.</li> <li>- La familia Real española.</li> <li>- La familia.</li> </ul>	24
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Los medios de transporte/La ciudad</li> <li>• ¿Qué haces normalmente?</li> <li>• Ocio y tiempo libre/Me duele el doctor</li> <li>• De tiendas</li> <li>• Planes y proyectos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- La ropa.</li> <li>- Presente de indicativo: tener, ser, trabajar, llamarse.</li> <li>- Números: 0-101</li> <li>- Interrogativos.</li> <li>- Uso de artículo determinado e indeterminado.</li> <li>- Adjetivos calificativos.</li> <li>- El transporte en España.</li> <li>- Transportes.</li> </ul>	33

3º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No, no y no</li> <li>• Lucía y su mundo</li> <li>• !?Mande?!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Establecimientos comerciales y de ocio.</li> <li>- Partes del día.</li> <li>- Meses del año.</li> <li>- Días de la semana.</li> <li>- Gastronomía española.</li> <li>- Partes del cuerpo.</li> <li>- El tiempo atmosférico.</li> <li>- Las compras.</li> <li>- Las tiendas.</li> <li>- El supermercado.</li> <li>- Viajes.</li> <li>- Uso de los comparativos.</li> <li>- Adverbios y expresiones de frecuencia.</li> <li>- Pronombres de objeto indirecto.</li> <li>- Presentes irregulares.</li> <li>- Pronombres de objeto directo.</li> <li>- Los tópicos sobre nacionalidades</li> <li>- Las actividades cotidianas, la agenda y una página de un periódico.</li> <li>- La ciudad.</li> <li>- El banco.</li> <li>- Morfología del pretérito perfecto: regulares e irregulares.</li> <li>- Marcadores temporales.</li> <li>- Revisión adjetivos y pronombres indefinidos.</li> <li>- Imperativo afirmativo: regulares e irregulares.</li> </ul>	29
------------	--	--	----

## ANEXO P – PLANO DE UNIDADE

Unidad 3 Mis rutinas			tiempo estimado: 7 – 9 clases de 45 minutos
Contenidos			
Funcionales	lexicales	gramaticales	socioculturales
<ul style="list-style-type: none"> <li>• describir su día a día</li> <li>• indicar la hora exacta y aproximada</li> <li>• ordenar la información: marcadores del discurso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• acciones cotidianas</li> <li>• hábitos y costumbres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• presente de indicativo de los verbos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- reflexivos</li> <li>- irregulares</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relaciones interpersonales en España</li> </ul>
Sugerencias de procedimiento			recursos/materiales
<ul style="list-style-type: none"> <li>- contextualización temática:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• deducción del tema a partir del separador de la unidad – p. 85</li> <li>• explotación del cartel de la unidad con el libro de texto cerrado: se puede colgar o hacer la explotación interactiva propuesta en el e-Manual</li> </ul> </li> <li>- explotación del cartel de la unidad con el manual abierto</li> <li>- resolución del ejercicio 1.1 – p. 86 para desarrollo de la comprensión auditiva</li> <li>- resolución de los ejercicios 2.1 y 2.2 – p. 87</li> <li>- corrección interactiva de los ejercicios a través del e-Manual</li> <li>- desarrollo de la lectura expresiva – ejercicio 3 – p. 88</li> <li>- resolución del ejercicio 3.1, 4 y 5 – p.89</li> <li>- presente de indicativo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• ordenación de acciones según la rutina diaria de los alumnos</li> <li>• taller de escritura – ejercicio 1.2 – p.90</li> </ul> </li> <li>- registro en la pizarra del infinitivo de los verbos empleados en el ejercicio anterior – ejercicio 1.3. – p.90</li> <li>- a partir del ejercicio anterior introducir otros verbos con irregularidades vocálicas, por ejemplo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• como almorzar (o&gt; ue): aprobar, contar, dormir, soler, soñar...;</li> <li>• como despertar (e&gt;ie): cerrar, entender, preferir, querer...;</li> <li>• como hacer (irregularidades en la 1.ª persona): dar, ir, haber, ser, estar, salir...;</li> <li>• como jugar (u&gt;ue): ninguno más</li> <li>• como pedir (e&gt;i): competir, elegir, medir, servir, vestirse...;</li> </ul> </li> <li>- resolución de los ejercicios 1.4 y 2 – p.91</li> <li>- resolución de una ficha de trabajo a partir de la audición de la canción “Un buen día” del grupo <i>Los Planetas</i></li> <li>- corrección interactiva de la letra de la canción</li> </ul>			cartel “Mis rutinas” manual e-Manual CD de Recursos – audio pista 23 Ficha de trabajo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- diálogo con los alumnos sobre el título y la ilustración del texto “El niño más sucio del mundo” – ejercicio 1 – p. 88</li> <li>- audición del texto para resolución del ejercicio 2. – p. 88, seguida de corrección y aclaración de vocabulario</li> <li>- lectura silenciosa del texto, con posterior audición, para perfeccionamiento de la lectura expresiva</li> </ul>			manual CD de Recursos – audio pista 24
<ul style="list-style-type: none"> <li>- presente de indicativo de los verbos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• subrayado de los verbos presentes en el texto</li> </ul> </li> </ul>			manual
<ul style="list-style-type: none"> <li>- realización de la tarea para consolidar la tarea final del trimestre – p. 95</li> </ul> Tarea del trimestre: redacción de un pequeño reportaje sobre las rutinas en familia del alumno. El alumno deberá añadir fotos o ilustraciones para acompañar al texto.			Manual Ficha de actividades
Actividades suplementarias			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ejercicios de refuerzo lexical y gramatical</li> <li>- Deberes</li> </ul>			cuaderno de ejercicios pp. 46-51 Ficha de actividades



- textos lúdicos – pp. 92-93	manual
- visionado y explotación del capítulo 4, “Un día en mi vida”, de la serie <i>¡Así son!:</i> - Juego “La vida cotidiana de un superviviente”	DVD guía de explotación Fichas
- <i>ficha de autoavaliação trimestral</i> – pp. 96-97	manual

## ANEXO R – PÁGINAS DO MANUAL

### 1 Vocabulario. Un día normal en la vida de Juan.



1.1. Escuchar. Completa los pies de foto con las expresiones dadas. Luego, escucha la grabación y comprueba tus respuestas.

acostarse • arreglar la cocina • asistir a clases  
cenar en familia • coger el autobús  
comer en el comedor • desayunar  
despertarse • ducharse • hacer los deberes  
levantarse • merendar y jugar videojuegos  
poner la mesa • practicar deporte  
salir de casa e ir al cole • ver la tele  
vestirse • volver a casa



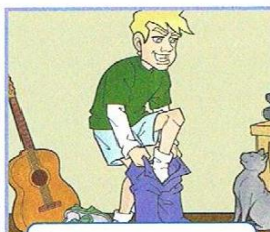
7:30 –



7:35 –



7:40 –



7:45 –



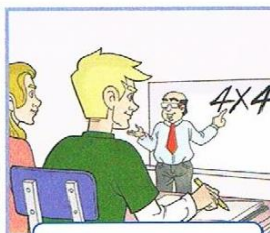
7:55 –



8:00 –



8:15 –



8:30 –



13:30 –



14:00 –



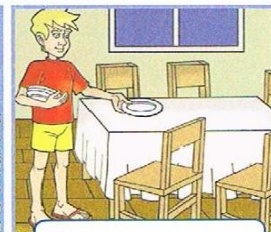
14:30 –



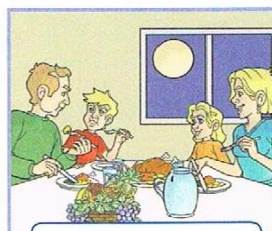
16:30 –



18:00 –



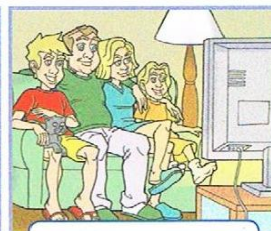
19:30 –



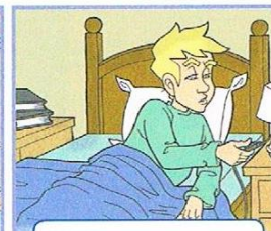
19:45 –



20:15 –



20:30 –



22:00 –



## 2 Buenas y malas costumbres.

2.1. A cada verbo hazle corresponder un hábito o una costumbre.

- |  |  |
|--|--|
| a. <input type="checkbox"/> Acostarse... | 1. al tenis u otro deporte.                        |
| b. <input type="checkbox"/> Cerrar...    | 2. después de las doce.                            |
| c. <input type="checkbox"/> Contar...    | 3. la siesta cuando no tienes clases por la tarde. |
| d. <input type="checkbox"/> Decir...     | 4. el tubo dentífrico después de usarlo.           |
| e. <input type="checkbox"/> Dormir...    | 5. la habitación los fines de semana.              |
| f. <input type="checkbox"/> Hacer...     | 6. la tele más de tres horas seguidas.             |
| g. <input type="checkbox"/> Jugar...     | 7. los deberes antes de jugar o ver la tele.       |
| h. <input type="checkbox"/> Lavarse...   | 8. mentiras a tus padres.                          |
| i. <input type="checkbox"/> Mentir...    | 9. palabrotas en público.                          |
| j. <input type="checkbox"/> Ordenar...   | 10. los dientes después del desayuno.              |
| k. <input type="checkbox"/> Ver...       | 11. para no desagradar a un(a) amigo(a).           |

2.2. Hablar. ¿Sueles hacer estas cosas? ¿Con qué frecuencia?

- a. Elige la expresión que mejor responda a cada situación.
- b. Pregúntale a tu compañero(a) con qué frecuencia realiza las siguientes actividades. Luego, contéstale a sus preguntas.

	nunca	a diario
a. estudiar	casi nunca	los fines de semana
b. leer un libro	de vez en cuando	muchas veces
c. comprar un CD	a veces	todos los días
d. practicar un deporte	a menudo	dos veces al día
e. comer fuera de casa	normalmente	una vez al mes
f. ir al dentista	habitualmente	apenas
g. jugar en el ordenador	<div>¿Cuántas veces a la semana juegas en el ordenador?</div> <div>Suelo jugar los fines de semana.</div> <div>¿Con qué frecuencia comes fuera de casa?</div> <div>Solo de vez en cuando.</div>	
h. navegar por la red		
i. salir con los amigos		
j. ayudar en las tareas domésticas		
k. montar en bici		
l. hacer los deberes		
m. ir al cine		
n. acostarse tarde		
o. pintar		
p. escuchar música		
q. escribir un correo electrónico		
r. mentir		

**1 Hablar.** Lee el título del texto y a partir de la ilustración imagina la historia.



**2 Escuchar.** Tapa el texto, escucha la historia y contesta al cuestionario.

a. Bruto es...

☐ muy sucio.

☐ muy limpio.

☐ sucio pero ordenado.

b. Sus padres...

☐ son como él.

☐ se preocupan por él.

☐ no lo quieren.

c. Un día, una cucaracha entra en su habitación y ...

☐ lo mata.

☐ lo intenta matar.

☐ intenta matar a sus padres.

d. Al final de la historia, Bruto...

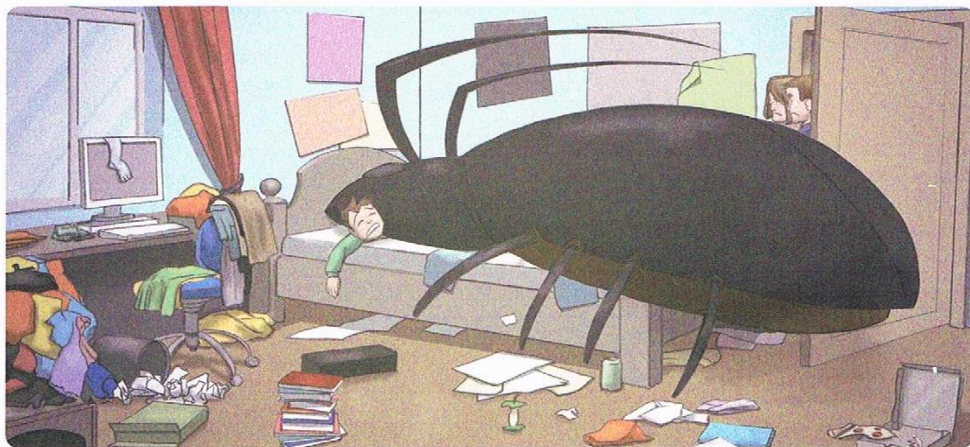
☐ es un niño muy diferente.

☐ es el mismo de siempre.

☐ intenta cambiar pero no lo consigue.

**3 Leer.** Lee el texto y responde al cuestionario.

## El niño más sucio del mundo



Conozco a un niño, pero que no voy a decir su nombre, que era la cosa más sucia del mundo. Le voy a llamar Bruto.

Bruto tiraba los papeles de los caramelos al suelo, no recogía las migas de *pizza* que se acababa de comer, jamás llevaba la ropa sucia a la lavadora, la escondía directamente debajo de la cama...

Sus padres, hartos de que fuera tan sucio, le dijeron que tenía que ocuparse de limpiar su habitación, por lo menos un día a la semana. Él dijo que sí, pero pasó olímpicamente...

Tanta era la suciedad, que incluso salían bichos por todas partes que le picaban y cuyos zumbidos no le dejaban ni oír música.



Sus padres insistieron por última vez:

—Tú mismo, pero esto va a acabar mal, debes ser más limpio.

—Sí, sí, ya lo limpiaré.

15 Pero nada. Hasta que una mañana, un sábado, le pasa algo que va a recordar toda la vida. Cuando abre un ojo se da cuenta de que no puede moverse, no puede salir de la cama. Una masa negra le tapa la visión completamente. Intenta levantarse y es imposible: una cucaracha gigante llena todo el espacio. Empieza a gritar, pero nadie de su familia le oye. Estuvo en la cama tapado mucho rato, hasta que por fin oye que alguien intenta abrir la puerta. Es su madre.

20 Su madre, asustada al no poder abrir y viendo esa masa negra que llenaba toda la habitación, va a buscar a su padre y los dos vuelven al cuarto, con un susto de muerte. “No te muevas, vamos a intentar hacer algo.”

Al cabo de dos minutos estaban allí los dos con un bote gigante de matacucarachas y la escoba. Empiezan a fumigar y a dar escobazos por aquí y por allá, hasta que 25 logran reducir la cucaracha gigante, que medía más de dos metros, y arrastrarla hasta la puerta de la calle.

Bruto se levanta temblando como un flan y dice a sus padres: “Por favor, dadme la escoba”. Y va a su habitación y se pone a barrer como un loco, a recoger todos los papeles, a limpiar los cristales, a llevar la ropa sucia a la lavadora.

30 Y es que, a veces, la suciedad produce unos monstruos insoportables y un buen susto hace cambiar de comportamiento a los más sucios.

Victoria Bermejo y Miguel Gallardo, *Cuentos para contar en un minuto*, RBA (adaptado).

3.1. Subraya en el texto las expresiones equivalentes a las siguientes.

- a. (El niño) ignoró completamente las recomendaciones de sus padres. (ll. 1-10)
- b. Los insectos hacían mucho ruido. (ll. 5-15)
- c. Mucho tiempo. (ll. 15-25)
- d. Muy asustado (el niño). (ll. 20-30)

4 **Escribir.** ¿Podemos decir que hay un Bruto antes de la cucaracha y otro después de la cucaracha? Justifica tu respuesta con informaciones del texto.

---

---

---

---

5 **Hablar.** En la vida hay sustos que pueden cambiar nuestro comportamiento. Piensa en uno que te haya ocurrido a ti o a alguien conocido y compártelo con la clase.

## 1 Presente de indicativo: verbos irregulares.

1.1. Ordena las acciones según tu rutina diaria.

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> almuerzo en el comedor                | <input type="checkbox"/> meriendo en casa   |
| <input type="checkbox"/> duermo cerca de ocho horas            | <input type="checkbox"/> pido ayuda a los profes cuando no entiendo algo                  |
| <input type="checkbox"/> empiezo las clases a las ocho y media | <input type="checkbox"/> pienso en las asignaturas del día siguiente y preparo la mochila |
| <input type="checkbox"/> hago los deberes                      | <input type="checkbox"/> pongo la mesa para cenar   |
| <input type="checkbox"/> juego en el ordenador                 | <input type="checkbox"/> suelo ver la tele  |
| <input type="checkbox"/> me acuesto sobre las diez             | <input type="checkbox"/> voy al cole  |
| <input type="checkbox"/> me despierto                          | <input type="checkbox"/> vuelvo a casa  |
| <input type="checkbox"/> me visto                              |   |

1.2. Escribir. Describe, ahora, tus rutinas con la ayuda de las expresiones del recuadro.

Para empezar	
A continuación	
Después	
Antes	
Luego	
A la(s) (una, dos...)	
Finalmente	

1.3. Descubre el infinitivo de estos verbos conjugados en primera persona.

almuerzo	a.	me visto	i.
duermo	b.	meriendo	j.
empiezo	c.	pido	k.
entiendo	d.	pienso	l.
hago	e.	pongo	m.
juego	f.	suelo	n.
me acuesto	g.	voy	o.
me despierto	h.	vuelvo	p.



1.4. Observa el recuadro y completa el puzle con las reglas siguientes.

e > i

u > ue

cambia  
la 1.<sup>a</sup>  
persona

o > ue

e > ie

hacer	despertar(se)	pedir	almorzar	jugar
hago	(me) despierto	pido	almuerzo	juego
haces	(te) despiertas	pides	almuerzas	juegas
hace	(se) despierta	pide	almuerza	juega
hacemos	(nos) despertamos	pedimos	almorzamos	jugamos
hacéis	(os) despertáis	pedís	almorzáis	jugáis
hacen	(se) despiertan	piden	almuerzan	juegan

2 **Practica.** Completa en presente de indicativo para conocer las rutinas de Pablo.

"Durante la semana <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ (levantarse) a las siete. <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ (desayunar) con mis hermanas y luego <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ (salir) para el instituto. <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ (estudiar) de las ocho a la una y enseguida <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ (volver) a casa, <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ (almorzar) y a continuación <sup>7</sup> \_\_\_\_\_ (dormir) la siesta. Entre las tres y las cinco <sup>8</sup> \_\_\_\_\_ (jugar) en el ordenador, <sup>9</sup> \_\_\_\_\_ (chatear) con mis amigos en internet o <sup>10</sup> \_\_\_\_\_ (ver) la tele. A las cinco <sup>11</sup> \_\_\_\_\_ (merendar) y <sup>12</sup> \_\_\_\_\_ (empezar) a hacer los deberes: primero <sup>13</sup> \_\_\_\_\_ (hacer) los más difíciles y luego los más fáciles. A las siete <sup>14</sup> \_\_\_\_\_ ( ducharse) y luego <sup>15</sup> \_\_\_\_\_ (poner) la mesa. <sup>16</sup> \_\_\_\_\_ (cenar) entre las ocho y las nueve. <sup>17</sup> \_\_\_\_\_ (acostarse) sobre las diez y media pero antes <sup>18</sup> \_\_\_\_\_ (cepillarse) los dientes. Los fines de semana <sup>19</sup> \_\_\_\_\_ (despertarse) más tarde por la mañana; mis padres y yo <sup>20</sup> \_\_\_\_\_ (ir) al parque de la ciudad. Por la tarde, <sup>21</sup> \_\_\_\_\_ (soler, yo) ir al cine con Pepe y Cris, mis mejores amigos. Todos los domingos <sup>22</sup> \_\_\_\_\_ (hacer) una visita a mi abuela y <sup>23</sup> \_\_\_\_\_ (divertirse) muchísimo con mis primos."

3 **Hablar.** Pregúntale a tu compañero cómo son sus rutinas los fines de semana. Luego cuéntaselo al resto de la clase.

Los fines de semana,  
siempre me levanto tarde...

Los fines de semana, Pedro  
siempre se levanta tarde...

## Las rutinas de la familia Domínguez

A las siete y cuarto de la mañana mi padre se despierta y se levanta.



07:15



Se ducha, se viste y se cepilla los dientes.



Antes de preparar el desayuno, llama a la puerta de mi habitación. Tengo que levantarme para ir al cole.

07:45

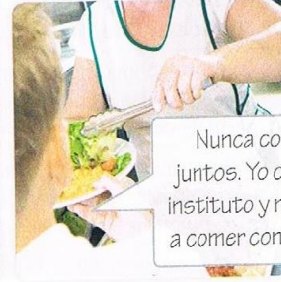
08:00



Desayunamos a las ocho de la mañana y sobre las ocho y diez salimos de casa.



De camino al despacho, mi padre me deja en la parada del autobús.

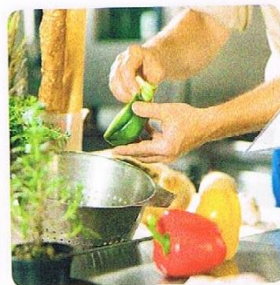


Nunca comemos juntos. Yo como en el instituto y mi padre va a comer con mi abuela.

17:30



Por la tarde, llego a casa sobre las cinco y media, meriendo y hago los deberes o estudio un poco.



A las seis y media mi padre ya está en casa. Hablamos un poco sobre el instituto y si no tengo nada más que estudiar, veo la tele mientras él prepara la cena.

Empezamos a cenar a las siete y media y cuando terminamos yo arreglo la cocina.



19:30

Mi padre aprovecha para leer y yo chateo un poquito con mis amigos o actualizo mi página de internet.



A las diez, ¡a dormir! Y son así mis rutinas cuando tengo clases.



22:00

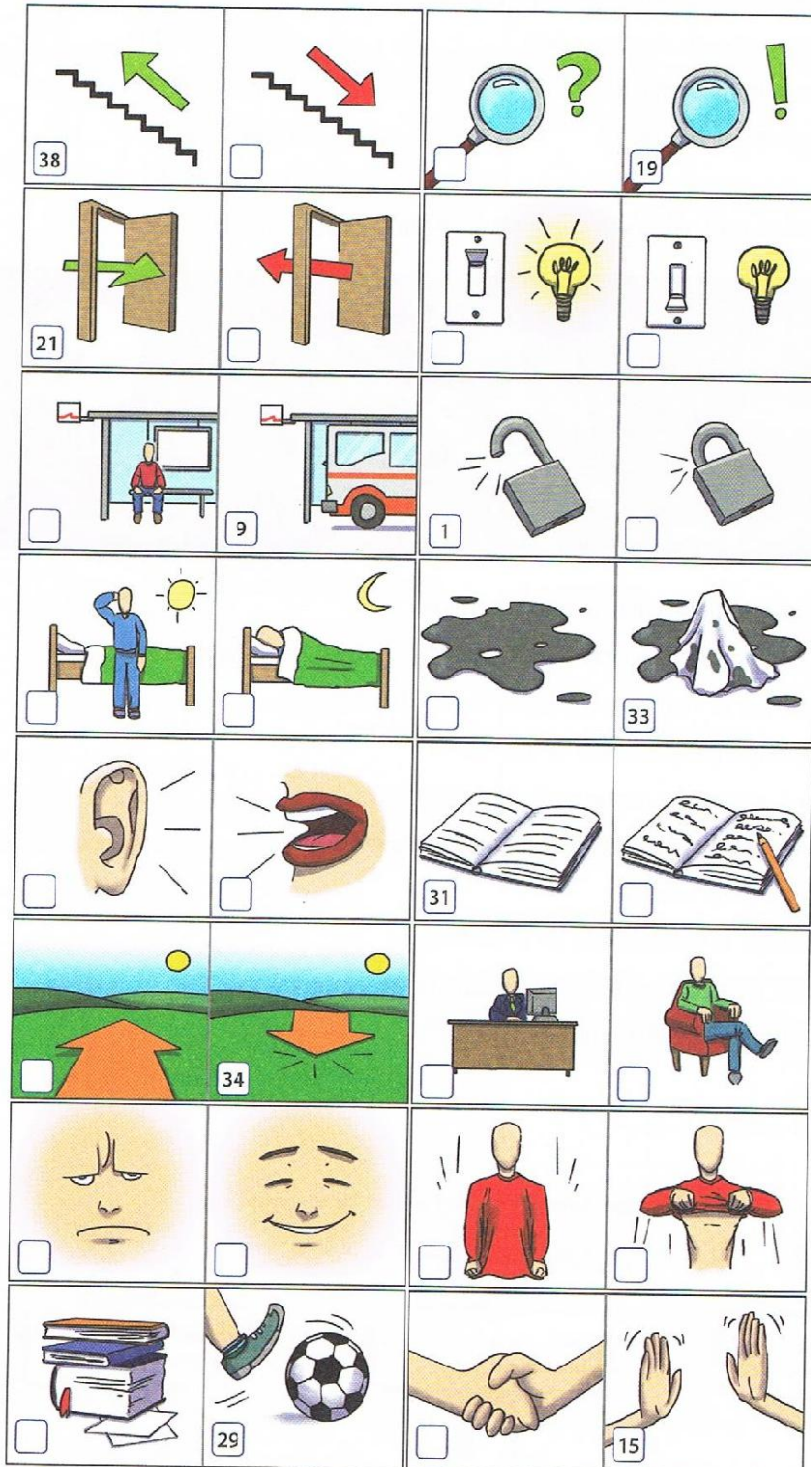
### Ahora tú

¿Cómo son tus rutinas en familia? Prepara un pequeño reportaje para presentárselo a la clase. Añade fotos o dibujos, así tu presentación te quedará mucho más interesante.



# 1 Acciones cotidianas.

1.1. 40 acciones cotidianas para 32 imágenes. Pon los títulos y descubre las ocho acciones que no están ilustradas.



1. abrir
2. aburrirse
3. acostarse
4. apagar
5. bajar
6. beber
7. buscar
8. cerrar
9. coger
10. comer
11. comprar
12. conducir
13. descansar
14. desnudarse
15. despedirse
16. divertirse
17. dormir
18. encender
19. encontrar
20. ensuciar
21. entrar
22. enviar
23. escribir
24. escuchar
25. esperar
26. estudiar
27. firmar
28. hablar
29. jugar
30. lavarse
31. leer
32. levantarse
33. limpiar
34. llegar
35. partir
36. salir
37. saludar
38. subir
39. trabajar
40. vestirse

**1.2.** Relaciona las dos columnas. Luego, escribe el complemento al lado del verbo como en los ejemplos.

- a. ☐ aprender \_\_\_\_\_
- b. ☒ 12 charlar con mi mejor amigo(a)
- c. ☐ cocinar \_\_\_\_\_
- d. ☒ 2 comprar algo
- e. ☐ dar un \_\_\_\_\_
- f. ☐ discutir \_\_\_\_\_
- g. ☐ escribir \_\_\_\_\_
- h. ☐ escuchar \_\_\_\_\_
- i. ☐ ir a un \_\_\_\_\_
- j. ☐ lavarse \_\_\_\_\_
- k. ☐ llamar por \_\_\_\_\_
- l. ☐ planchar \_\_\_\_\_
- m. ☐ poner \_\_\_\_\_
- n. ☐ salir \_\_\_\_\_
- o. ☐ ver \_\_\_\_\_
- p. ☒ 3 visitar a alguien
- q. ☐ volver \_\_\_\_\_

- 1. a casa
- ✓ 2. algo
- ✓ 3. alguien
- 4. con los compañeros
- 5. de copas
- 6. en casa
- 7. idiomas
- 8. la mesa
- 9. la ropa
- 10. la tele
- 11. los dientes
- ✓ 12. mi mejor amigo(a)
- 13. música
- 14. paseo
- 15. restaurante
- 16. teléfono
- 17. un correo electrónico

**1.3.** A cada verbo hazle corresponder dos complementos como en los ejemplos.

a la playa	con alguien	la cama	poco	un documento
a la PlayStation	deporte	las manos	por teléfono	una carta
al cine	el pelo	libros	tarde	
al fútbol	el periódico	mucho ✓	temprano ✓	

Despertarse...	Dormir...	Hacer...
temprano	mucho	
Ir...	Jugar...	Leer...
Firmar...	Lavarse...	Hablar...



## 1 Presente de indicativo.

1.1. Verbos regulares. Organiza los verbos en la tabla según las terminaciones del infinitivo.

✓beber	cocinar	convivir	desayunar	escribir
cenar	comer	creer	discutir	leer
charlar	comprar	decidir	ducharse	correr

PASPA/7LE © Porto Editora

habl	-ar	aprend	-er	viv	-ir
	o	beber	o		o
	as		es		es
	a		e		e
	amos		emos		imos
	áis		éis		ís
	an		en		en

### ¡Ojo!

La formación de los verbos regulares en español es igual al portugués y las terminaciones se parecen mucho.

1.2. Verbos irregulares. Organiza los verbos siguientes según las características presentadas.

pensar	vestir(se)	poder o jugar
pienso	(me) visto	puedo juego
piensas	(te) vistes	puedes juegas
piensa	(se) viste	puede juega
pensamos	(nos) vestimos	podemos jugamos
pensáis	(os) vestís	podéis jugáis
piensan	(se) visten	pueden juegan
querer > quiero	pedir > pido	acostarse > me acuesto
	—	
	—	
—	—	
—	—	
—	—	

acostarse > me acuesto ✓  
 almorzar > almuerzo  
 aprobar > apruebo  
 cerrar > cierro  
 contar > cuento  
 despertar > despierto  
 dormir > duermo  
 empezar > empiezo  
 encontrar > encuentro  
 entender > entiendo  
 medir > mido  
 pedir > pido ✓  
 perder > pierdo  
 querer > quiero ✓  
 recordar > recuerdo  
 repetir > repito  
 servir > sirvo  
 soñar > sueño  
 volver > vuelvo

1.3. Verbos que cambian en la 1.ª persona. Completa la tabla siguiente con las formas verbales dadas.

digo ✓ soy doy ✓ hago vengo estoy  
 pongo tengo salgo voy sé oigo

dar	ir	ser	estar	saber	salir
doy					
venir	poner	tener	hacer	decir	oír
				digo	

1.4. Ahora completa la tabla teniendo en cuenta el ¡Ojo!.

	dar (-ar)	estar (-ar)	<p><b>¡Ojo!</b> Estos verbos cambian la 1.<sup>a</sup> persona. Las otras personas se conjugan como los verbos anteriores.</p>	
yo				
tú / usted	/	/		
él, ella				
nosotros(as)				
vosotros(as) / ustedes	/	/		
ellos(as)				
	caer (-er)	hacer (-er)	poner (-er)	saber (-er)
yo				
tú / usted	/	/	/	/
él, ella				
nosotros(as)				
vosotros(as) / ustedes	/	/	/	/
ellos(as)				
	salir (-ir)	tener (e>ie)	venir (e>ie)	decir (e>i)
yo				
tú / usted	/	/	/	/
él, ella				
nosotros(as)				
vosotros(as) / ustedes	/	/	/	/
ellos(as)				

2 ¿Cómo son las rutinas de tu compañero(a)? Prepara la encuesta a partir de las instrucciones y ejemplos.

- Redacta las preguntas que harás a tu compañero(a) y luego contesta, como en el ejemplo.
- Ahora ponle a tu compañero(a) las mismas preguntas y anota sus respuestas.

a. ¿A qué hora / despertarse / tú / durante la semana?

Pregunta: ¿A qué hora te despiertas durante la semana?

Tu respuesta: Me despierto a las siete y media.

Respuesta de tu compañero: Se despierta a las siete.

b. ¿A qué hora / salir / tú / de casa / por la mañana?

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

c. ¿A qué hora / volver / tú / del colegio / por la tarde?

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**d. ¿Soler lavarse / tú / las manos antes de comer?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: Sí, \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**e. ¿A qué hora / acostarse / tú / normalmente?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**f. ¿A veces / dormirse / tú / en clase?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**g. ¿Dónde / soler estudiar / tú?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**h. ¿Dónde encontrarse / tú / con los amigos?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**i. ¿Sentarse / tú / siempre en el mismo lugar en clase?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**j. ¿Cómo / sentirse / tú / los días de prueba?**

Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_

**k. ¿A qué / jugar / cuando estar / tú / aburrido(a)?**

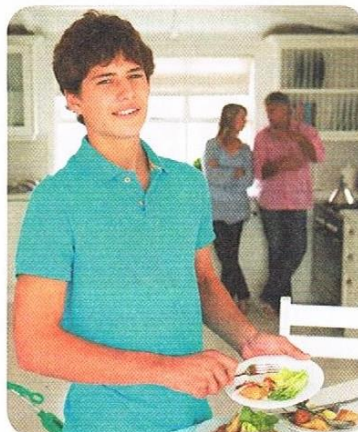
Pregunta: \_\_\_\_\_

Tu respuesta: \_\_\_\_\_

Respuesta de tu compañero: \_\_\_\_\_



La señora Álvarez, la madre <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ (decir):  
 “<sup>2</sup> \_\_\_\_\_ (levantarse) a las seis y media de la  
 mañana y <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ ( ducharse), <sup>4</sup> \_\_\_\_\_  
 (vestirse) y <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ (maquillarse) antes del  
 desayuno.”



Don José, su marido añade: “ <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ (desper-  
 tarse) a las seis y media y preparo el desayuno para  
 mi familia. Después del desayuno <sup>7</sup> \_\_\_\_\_  
 (afeitarse), <sup>8</sup> \_\_\_\_\_ (lavarse) y <sup>9</sup> \_\_\_\_\_  
 (cepillarse) los dientes. El día lo <sup>10</sup> \_\_\_\_\_ (pasar,  
 nosotros) en el trabajo o en el colegio y es también donde <sup>11</sup> \_\_\_\_\_ (almorzar). Por  
 la tarde <sup>12</sup> \_\_\_\_\_ (volver, nosotros) a casa y <sup>13</sup> \_\_\_\_\_ (cenar) en familia.  
<sup>14</sup> \_\_\_\_\_ (sentirse, nosotros) felices de estar juntos en casa. Antes de cenar mi  
 hijo <sup>15</sup> \_\_\_\_\_ (hacer) los deberes, yo <sup>16</sup> \_\_\_\_\_ (preparar) mis clases y mi  
 mujer <sup>17</sup> \_\_\_\_\_ (cocinar) la cena mientras <sup>18</sup> \_\_\_\_\_ (ver) la tele.  
<sup>19</sup> \_\_\_\_\_ (acostarse, nosotros) sobre las diez. Me <sup>20</sup> \_\_\_\_\_ (gustar) leer un  
 poco antes de dormirme.”

Pepe, el hijo: “Después de despertarme <sup>21</sup> \_\_\_\_\_ (quedarse, yo) un rato en la  
 cama. <sup>22</sup> \_\_\_\_\_ (desayunar) con mis padres y luego <sup>23</sup> \_\_\_\_\_ (lavarse),  
<sup>24</sup> \_\_\_\_\_ (peinarse) y <sup>25</sup> \_\_\_\_\_ (ir) al cole con mi padre.  
 Los fines de semana son un poco diferentes: mis padres <sup>26</sup> \_\_\_\_\_ (ir) al cine o  
 a comer con amigos. Yo <sup>27</sup> \_\_\_\_\_ (encontrarse) con mis amigos en la discoteca.  
<sup>28</sup> \_\_\_\_\_ (llevarse) bien, mis padres y yo.”

Suma los puntos obtenidos para saber tu diagnóstico.



## ANEXO S – FICHA DE TRABALHO

### “Un buen día”

### Los Planetas

#### 1. Mis días...

a. Indica las actividades que influyen sobre tus días de forma positiva y negativa.

Un buen día es un día en el que...	Un mal día es un día en el que...
	

b. Ve ahora el videoclip de la canción (sin sonido) e imagínate cómo es un buen día para el personaje.

2. Completa los versos de la canción con los antónimos de las palabras o expresiones dadas junto a cada verso. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.

he dormido

me he levantado de

la lluvia

Me \_\_\_\_\_ (1) casi a las diez

y \_\_\_\_\_ (2) la cama

más de tres cuartos de hora

y ha merecido la pena

ha entrado \_\_\_\_\_ (3) por la  
ventana

y han brillado en el aire

algunas motas de polvo

he salido a la ventana

terrible	y hacía una _____ (4) mañana.
He subido	_____ (5) al bar para desayunar
	y he leído en el <i>Marca</i>
	que se ha lesionado el niño
me he olvidado	y no _____ (6) de ti
	hasta pasado un _____ (7) rato.
mal	
	Luego han venido estos por
allí	_____ (8)
	y nos hemos bajado
	a tomarnos unas cañas
he llorado	y _____ (9) con ellos.
despertándome	He estado _____ (10) hasta las seis
	y después he leído
	unos tebeos de Spiderman
olvidaba	
	que casi no _____ (11)
he entrado en	y _____ (12) la cama
he apagado	_____ (13) la tele y había un
ha sufrido	partido
	y Mendieta _____ (14) un gol
contento	realmente increíble
llegar	y me he puesto _____ (15)
	el momento justo antes de



he subido

calor

he salido de

nunca

\_\_\_\_\_ (16) .

Había quedado de nuevo a las diez

y \_\_\_\_\_ (17) en la moto

hacia los bares de siempre

donde quedaba contigo

y no hacía nada de \_\_\_\_\_ (18)

he estado con Erik hasta las seis

y nos hemos metido

cuatro millones de rayas

y no he vuelto a pensar en ti

hasta que \_\_\_\_\_ (19) casa

y ya no he podido dormir

como \_\_\_\_\_ (20) me pasa.

**3.** Redacta una página de diario donde cuentes todo lo que has hecho a lo largo de esta última semana.

**actividades  
divertidas**

**actividades  
aburridas**

**salidas con  
los amigos**

**sucesos  
del instituto**

**Querido diario:**

---

---

---

---

---

---

**1** Las rutinas de Pablo. Ordena cronológicamente las imágenes.



a. ☐ Entre las dos y las cinco hace los deberes.



b. ☐ A las nueve cena con sus padres.



c. ☐ A las siete y media se ducha.



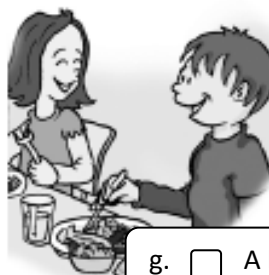
d. ☐ A las nueve y media ve la tele.



e. ☐ Se despierta a las siete y diez.



f. ☐ A las ocho desayuna.



g. ☐ A la una y media come en casa, con su madre.



h. ☐ Se acuesta a las diez menos cuarto.



i. ☐ A las ocho y cuarto va al cole.

**2 Completa el texto con las expresiones dadas.**

- |                 |              |                |            |             |
|-----------------|--------------|----------------|------------|-------------|
| ■ como          | ■ estudio    | ■ me despierto | ■ me llamo | ■ vive      |
| ■ desayuno      | ■ hace       | ■ me divierto  | ■ pongo    | ■ vivo      |
| ■ me echo       | ■ hacer      | ■ me ducho     | ■ suelo ir | ■ me voy al |
| ■ es            | ■ hago       | ■ me gusta     | ■ tengo    | ■ voy a     |
| ■ estoy cenando | ■ me acuesto | ■ me levanto   | ■ veo      | ■ vuelvo    |

<sup>1</sup> \_\_\_\_\_ Diego Sánchez Gutiérrez. <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ 12 años y <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ en Málaga, en el sur de España. Mi vida <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ igual a de todos los chicos y chicas de mi comunidad.

De lunes a viernes <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ a las siete de la mañana aunque solo <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ a las siete y cuarto. Es que <sup>7</sup> \_\_\_\_\_ quedarme unos minutos en la cama antes de levantarme. <sup>8</sup> \_\_\_\_\_ con mi hermano y enseguida <sup>9</sup> \_\_\_\_\_ cole. <sup>10</sup> \_\_\_\_\_ de las ocho a las doce y media. A la una <sup>11</sup> \_\_\_\_\_ a casa, <sup>12</sup> \_\_\_\_\_ y a continuación <sup>13</sup> \_\_\_\_\_ la siesta. Es que en Andalucía suele <sup>14</sup> \_\_\_\_\_ mucho calor. Entre las tres y las cinco chateo con mis amigos o <sup>15</sup> \_\_\_\_\_ la tele. A las cinco <sup>16</sup> \_\_\_\_\_ los deberes. A las siete <sup>17</sup> \_\_\_\_\_, <sup>18</sup> \_\_\_\_\_ la mesa y a las nueve <sup>19</sup> \_\_\_\_\_ con mis padres y mi hermano. <sup>20</sup> \_\_\_\_\_ sobre las diez.

Los fines de semana me despierto más tarde, sobre las diez. Los sábados, por la mañana, <sup>21</sup> \_\_\_\_\_ a la playa con mis padres. Por la tarde <sup>22</sup> \_\_\_\_\_ salir con mis mejores amigos.

Domingo, lo de siempre... voy a casa de mi abuela, que <sup>23</sup> \_\_\_\_\_ un gazpacho y unas tortillas buenísimas. Antes me aburría mucho, pero ahora desde que mi tía se separó y <sup>24</sup> \_\_\_\_\_ en casa de la abuelita, yo <sup>25</sup> \_\_\_\_\_ con mis primos todo el santo día.

**3 Ahora contesta a las siguientes preguntas sobre el texto anterior.**

- a. ¿A qué hora se levanta Diego de lunes a viernes?

---



---

- b. ¿Qué hace el chico de las ocho a las doce y media?

---



---

c. ¿Qué hace después de la comida?

---

---

d. ¿Qué suele hacer los sábados por la mañana?

---

---

e. Y los domingos, ¿adónde suele ir?

---

---

f. ¿Le gusta visitar a su abuela? ¿Por qué?

---



Y tus rutinas, ¿cómo son? Escríbelas, siguiendo las pautas en un texto de 20 a 30 palabras.

Durante la semana	hora de despertarte, hora de acostarte, rutinas (higiene personal, comidas, estudios, salidas, pasatiempos)
Durante el fin de semana	

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

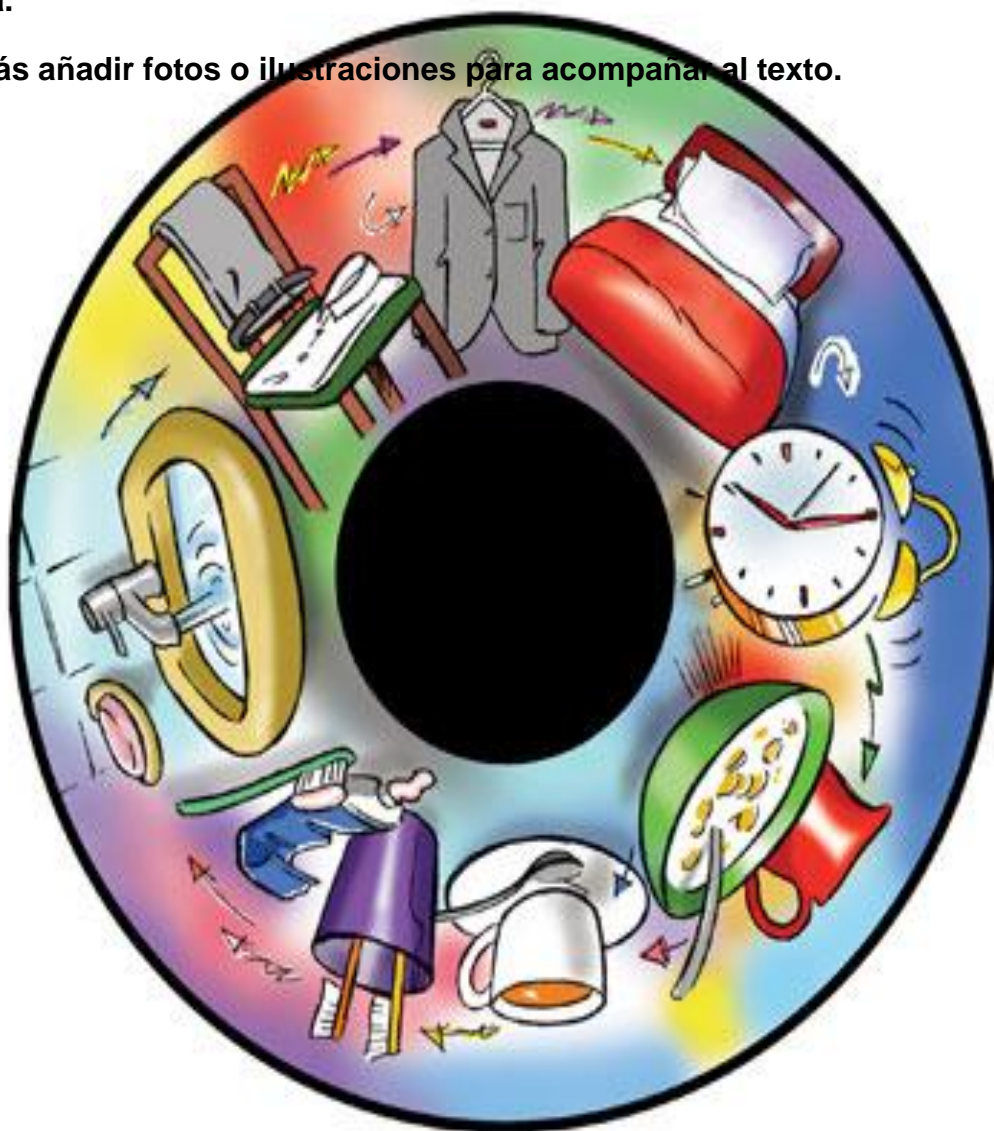
¡Qué te vaya bien!

## ANEXO U

## TAREA FINAL DEL TRIMESTRE

Al final del trimestre vas a escribir un pequeño reportaje sobre tus rutinas en familia.

Deberás añadir fotos o ilustraciones para acompañar al texto.



La profesora: Dália Cabo

## ANEXO V Actividad en parejas - La vida cotidiana de un superviviente

**TIEMPO:** 30 minutos

### OBJETIVOS:

- Practicar el vocabulario de las actividades cotidianas.
- Utilizar los verbos pronominales en presente de indicativo (y en pretérito imperfecto para la tercera actividad).
- Practicar los términos interrogativos *qué, por qué, cuándo, cuánto, cómo, dónde, a qué hora*.
- Enumerar acciones ordenadas mediante conectores del tipo *en primer lugar, a continuación, finalmente...*
- Expresar la frecuencia usando fórmulas del tipo *todos los días, cada mañana, normalmente* o el verbo *soler*.

### DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD:

#### Materiales

- Copias de las hojas adjuntas, una con preguntas y respuestas; otra con una tabla de actividades

#### Desarrollo

1. Se trata de tres actividades que se desarrollan por parejas. Uno de los miembros de la pareja puede la profesora.
2. El alumno es el único superviviente de un accidente aéreo en una pequeña isla desierta; pasado un tiempo, se ha adaptado a la vida en ese nuevo entorno.

#### 3. Primera actividad:

- El alumno A interroga al otro sobre lo que hace diariamente en la isla, según las preguntas de la primera hoja.
- El alumno B contesta espontáneamente o ayudándose de las respuestas que se encuentran en los recuadros.
- Cambio de papeles: quien responde pasa a preguntar y viceversa.

#### 4. Segunda actividad:

- Cada alumno selecciona algunas acciones de la segunda hoja (al menos una por fila) y las enumera de modo ordenado y utilizando conectores temporales o de frecuencia.

Por ejemplo: *Suelo levantarme a las seis y media. Primero me visto. Luego trabajo un rato en la huerta. Después duermo la siesta. Más tarde busco almejas en la playa. Finalmente, me acuesto temprano.*

#### 5. Tercera actividad:

- El alumno compara sus actividades diarias en la isla con las que solía hacer antes del accidente aéreo.

Por ejemplo: *Antes solía dormir sobre un colchón, en una cama.*

*Ahora, sin embargo, duermo en un saco, dentro de una tienda de campaña.*

## ACTIVIDAD 1

EJEMPLO: DESPERTARSE: ¿Cómo te despiertas si no tienes despertador?

- Me despierto cuando sale el sol
- Suelo despertarme cuando he descansado lo suficiente, la luz del sol no me molesta.



LEVANTARSE ¿A qué hora te levantas?



- Todos los días me levanto a las...
- No sé a qué hora me levanto porque no tengo reloj

POR LA MAÑANA/A MEDIODÍA: ¿Qué haces por la mañana? ¿Qué haces a mediodía?



AYUDA: Primero..., luego... y también..., pero no... porque...

HIGIENE PERSONAL: lavarse los dientes/la cara/las manos, ducharse, bañarse, afeitarse, peinarse, vestirse, ir al baño,...

COMIDAS: desayunar

TAREAS DOMÉSTICAS: hacer la cama, enrollar el saco de dormir, ordenar y limpiar el campamento, barrer, fregar, pasar la aspiradora, lavar la ropa,...

ACTIVIDADES: trabajar en el huerto, construir la balsa, nadar en el mar,...

POR LA TARDE: ¿Qué haces por la tarde? ¿Cómo te entretienes?

AYUDA: Antes/después de..., más tarde..., además suelo...

ACTIVIDADES: cocinar/hacer la comida, fregar los platos, dormir la siesta, caminar por el bosque, talar árboles, hacer leña, recoger frutas, pasear por la playa, bañarse en el mar, buscar conchas, arreglar cosas, relajarse,...

COMIDAS: comer



POR LA NOCHE: ¿Qué haces por la noche? ¿A qué hora te acuestas?



AYUDA: Normalmente... después, sin perder un momento,... y por último

ACTIVIDADES: pescar, encender una hoguera, sentarse al calor del fuego, mirar las estrellas, preparar la cena, montar la tienda de campaña, desvestirse, ponerse el pijama, acostarse,...

COMIDAS: cenar



## ACTIVIDADES 2 y 3



Adaptado de [www.educacion.gob.es/.../actiespana15web](http://www.educacion.gob.es/.../actiespana15web)

